



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

**Diferentes Modalidades e Níveis de Prática: Traços de Personalidade e Fatores
Motivacionais**

Aline Macedo Tavares

Belém – PA

2019



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

**Diferentes Modalidades e Níveis de Prática: Traços de Personalidade e Fatores
Motivacionais**

Aline Macedo Tavares

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre

Orientador: Prof. Dr. Amauri Gouveia Jr.

Belém – PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T231d Tavares, Aline Macedo

Diferentes modalidades e níveis de prática: traços de personalidade e fatores motivacionais / Aline Macedo Tavares. — 2019.

70 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Amauri Gouveia Jr.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Personalidade. 2. Motivação. 3. Esporte. 4. Psicometria.
I. Título.

CDD 152



O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPQ) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPQ) - Finance Code 001.

Aline Macedo Tavares, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil. Fone: (91) 980872808. E-mail: aline.macedo.t@gmail.com

Dissertação de Mestrado

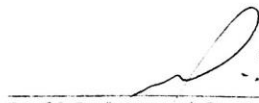
“Diferentes Modalidades e Níveis de Prática: Traços de Personalidade e Fatores Motivacionais”.

Aluna: Aline Macedo Tavares.

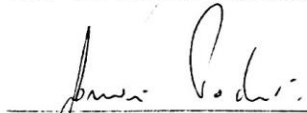
Data da Defesa: 23 de agosto de 2019

Resultado: Aprovada.

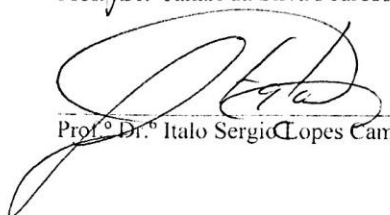
Banca Examinadora:



Prof.º Dr.º Amauri Gouveia Junior (Orientador – UFPA).



Prof.º Dr.º Janari da Silva Pedroso (Membro 1 – UFPA).



Prof.º Dr.º Italo Sergio Lopes Campos (Membro 2 – UFPA).

Tavares, A. M. (2019). Diferentes Modalidades e Níveis de Prática: Traços de Personalidade e Fatores Motivacionais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém- PA, 71 p.

Resumo

Este trabalho visou determinar a relação entre traços de personalidade e fatores motivacionais em atletas, inativos e praticantes recreativos de ambos os sexos e escolha por diferentes modalidades esportivas. Método: 148 participantes com idade entre 20 e 35 anos distribuídos em grupos por modalidade, por nível de prática e por sexo. Resultados: As correlações significativas entre variáveis de treinamento, traços de personalidade e fatores motivacionais foram principalmente para traços de Realização, Neuroticismo e Extroversão, e fatores motivacionais de Competitividade e Prazer. Diferenças na Anova entre modalidades foram significativas em: Minutos de treino por dia, Frequência de Treino Semanal, Meses de treinamento sem interrupção, Busca por novidades, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. Entre nível de prática para: Frequência de Treino por Semana, Competência, Empenho, Realização, Abertura a ideias, Sociabilidade e Competitividade. E entre Sexo: Frequência de Treino por semana, Vulnerabilidade, Dinamismo e Sociabilidade. O efeito de interação entre as variáveis revelou significância em Sexo e Modalidade para: Frequência de Treino Semanal, Empenho e Sociabilidade. Nível de prática e Sexo nos traços Altivez e Dinamismo, Pró-sociabilidade, Socialização, Competência e Empenho. Conclusão: Diferenças entre modalidades foram mais expressivas ao se considerar fatores motivacionais de Estética, Sociabilidade, Competitividade e Prazer. Sexo foi um importante moderador para as diferenças entre traços de personalidade entre níveis de prática, revelando resultados significativas para traços de Extroversão, Realização e Socialização, para fatores motivadores o principal foi entre Competitividade e Sociabilidade.

Palavras-chave: Personalidade, Fatores motivacionais, Modalidades Esportivas, Atividade Física, Nível de Performance.

Tavares, A. M. (2019). Different modalities and levels of practice: personality traits and motivation factors. Masters dissertation. Postgraduate Program in Behavior Theory and Research. Belém-PA, 71 p.

Abstract

This study aimed to determine the relationship between personality traits and motivational factors in athletes, inactive and recreational practitioners of both sexes and choice of different sports. Method: 148 participants aged between 20 and 35 years distributed in groups by modality, level of practice and gender. Results: The significant correlations between training variables, personality traits and motivational factors were mainly for Achievement, Neuroticism and Extroversion traits, and motivational factors of Competitiveness and Pleasure. Differences in Anova between modalities were significant for Minutes of training per day, Weekly Training Frequency, Months of uninterrupted training, Novelty Search, Sociability, Competitiveness, Aesthetics and Pleasure. Between the level of practice for Training Frequency per week, Competence, Effort, Achievement, Openness to ideas, Sociability and Competitiveness. And between Gender: Training Frequency per week, Vulnerability, Dynamism, and Sociability. The interaction effect between the variables revealed significance in Gender and Modality for: Weekly Training Frequency, Effort and Sociability. Level of practice and Gender in the traits Haughtiness and Dynamism, Pro-sociability, Socialization, Competence, and Commitment. Conclusion: Differences between modalities were more expressive when considering motivational factors of Aesthetics, Sociability, Competitiveness, and Pleasure. Gender was an important moderator for the differences between personality traits between levels of practice, revealing significant results for Extroversion, Achievement and Socialization traits, for motivating factors the main one was between Competitiveness and Sociability.

Keywords: Personality, motivational factors, sports modalities, physical activity, sports performance.

Sumário

Introdução.....	1
Personalidade e Esporte	4
Objetivo.....	9
Método	10
Participantes	10
Instrumentos	10
Cuidados Éticos.....	12
Procedimento.....	12
Análise de Dados.....	12
Resultados	13
Correlações.....	13
Comparação entre modalidades	15
Comparação por Nível de Prática.....	20
Comparação por Sexo	24
Efeito de interação entre variáveis	26
Sexo e Modalidade	27
Instrumento de Preferência.....	32
Discussão	32
Motivação e personalidade.....	33
Participação em atividade física, nível de prática e diferentes modalidades	36
Sexo	36
Nível de prática.....	36
Modalidades.....	39
Limitações	42
Conclusão.....	42
Referências.....	43
Apêndice I.....	50
Apêndice II.....	52
Apêndice III	54

As definições de personalidade na literatura são variadas e, embora não haja consenso, é possível descrever a personalidade como padrões comportamentais persistentes quanto a percepção sobre o ambiente e sobre si mesmo, que são exibidos em uma ampla gama de contextos (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). As teorias que majoritariamente têm sido utilizadas nos estudos da personalidade são as de traço (Corr & Matthews, 2009) que pressupõe que indivíduos podem ser caracterizados quantitativamente a partir dos traços de acordo com padrões duradouros de pensamentos, sentimentos e ações (McCrae & Costa, 1996a).

Os traços de personalidade são padrões fenotípicos e genotípicos de atividade que são generalizados em todo reino animal, sendo importante para processos ecológicos e evolutivos (Wolf & Weissing, 2012). Portanto, os traços podem ser identificados e medidos em uma ampla gama de espécies como chimpanzés, gorilas, hienas, cachorros, gatos, porcos, peixes e polvos (Gosling, 2008; Gosling & John, 1999).

Esses traços podem mudar ao longo da vida, principalmente entre os mais jovens ou mais idosos, sendo essa mudança atribuída à demandas e experiências de seu ambiente (Specht, Egloff & Schmukle, 2011), entretanto, ainda que não sejam totalmente estáveis ao longo do tempo ou em diferentes contextos devido à flexibilidade comportamental, são úteis para descrever e prever comportamentos dos animais por longos períodos de tempo (Budaev & Brown, 2011).

Os traços de personalidade podem ser mensurados em função de sua frequência, sua intensidade e da variedade de uma classe de comportamentos em uma situação (Jarvis, 2006)

a partir de padrões complexos de comportamento aberto e encoberto, caracterizando diferenças individuais (McCrae & Costa, 1997/2008).

A quantidade exata de traços não é um consenso. Cattell desenvolveu sua teoria a partir de 16 traços significativos (Cattell & Mead, 2008), já Eysenk se baseou principalmente em parâmetros biológicos e propôs apenas três dimensões de personalidade (Lynn & Martin, 1997): Extroversão, Neuroticismo e Psicoticismo. Porém muitos pesquisadores afirmam que após análise fatorial, são encontrados cinco fatores ou dimensões dominantes, assim como é representado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Feist, Feist & Roberts, 2015).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores é baseado tanto na classificação de adjetivos da linguagem natural quanto na aplicação de questionários de traços de personalidade em homens e mulheres com diferentes faixas etárias, idiomas e culturas distintas, o que dá suporte para a consistência e replicabilidade deste modelo (McCrae & John, 1992; John & Srivastava, 1999; McCrae & Terracciano, 2005). Os traços de personalidade se organizam em 5 grandes dimensões explicitados na tabela 1: Extroversão, Neuroticismo, Abertura a experiências, Socialização e Realização (Silva, Schlottfeldt, Rozenberg, Santos & Lelé, 2007; Nunes, Hutz & Nunes, 2005; John & Srivastava, 1999).

Tabelas 1. Definições dos Grande Cinco Fatores e seus traços (Nunes, Hutz & Nunes, 2007)

Dimensão	Definição	Traços
Neuroticismo	Ajustamento e estabilidade emocional	Fragilidade emocional e intensidade de sofrimento emocional frente à percepção dos outros sobre si (Vulnerabilidade); Variabilidade

		de humor e impulsividade (Instabilidade Emocional); Nível de motivação para atividades longas ou difíceis (Passividade); Percepção negativa sobre eventos da vida (Depressão)
Extroversão	Quantidade e intensidade de interações sociais e nível de energia	Nível de comunicação e expansividade (Comunicação); Percepção sobre sua própria capacidade e valor (Altivez); Iniciativa e intensidade nas atividades (Dinamismo); Busca ativa por ambientes de interação social (Interações sociais);
Abertura	Comportamentos exploratórios	Abertura novas ideias e nível de curiosidade (Abertura); Abertura para novos valores morais e sociais (Liberalismo); Busca por atividades diferentes das usuais (Busca por novidades)
Socialização	Qualidade das relações interpessoais dos indivíduos	Quão agradáveis e empáticas tentam ser com o outro (Amabilidade); Emissão de comportamentos de risco e concordância com regras sociais (Pró-sociabilidade); Nível de confiança no outro (Confiança nas pessoas)
Realização	Senso prático durante atividade	Atitude ativa na busca de objetivos e confiança em sua capacidade (Competência); Cuidado ao expressar opiniões e avaliar consequências (Ponderação); Exigência pessoal e dedicação (Empenho)

Para avaliação da personalidade no modelo dos Grande Cinco Fatores existem no Brasil algumas escalas como: a Bateria Fatorial da Personalidade (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), a Escala Fatorial de Extroversão (Nunes, 2007), a Escala Fatorial de Socialização (Nunes, 2007) e o Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado – versão curta (Costa & McCrae, 2007).

A maioria das pessoas tem pontuações medianas nos testes de avaliação de personalidade (McCrae & Costa, 1996b). A intensidade do traço avaliado direciona a tendências de comportamentos associados a uma dimensão, escores mais baixos ou mais altos não indicam, necessariamente, um padrão desadaptado de personalidade (Nunes, Hutz & Nunes, 2010)

Personalidade e Esporte

O esporte se caracteriza por todo movimento, jogo ou forma de competição expressa através de atividades físicas e com consequente impacto na aptidão física (Böhme, 2003). A personalidade no esporte tem sido um tema explorado na Psicologia do Esporte desde os anos 60, e é reconhecida como uma das variáveis que pode influenciar na performance do atleta (Bara-filho & Ribeiro, 2005).

A participação esportiva e a personalidade têm efeito bidirecional (Allen & Laborde, 2014), pois não é possível descrever com exatidão se a prática de atividade física acontece devido a características psicológicas preexistentes que a favorecem ou se o contexto influencia e muda a personalidade dos praticantes (García-Naveira, Ruíz-Barquín & Pujals, 2011).

A ausência de prática de exercício físico se correlaciona positivamente com Extroversão e Realização, e negativamente com Neuroticismo (Rhodes & Smith, 2006; Allen & Laborde, 2014). A emissão de comportamentos sedentários, idade e sexo são moderadores importantes para o nível de inatividade. Idade e sexo revelam um perfil psicológico diferente entre atletas femininos e masculinos, mais velhos e mais novos, assim como para pessoas inativas. Atletas mais velhos aparentam maior, estabilidade emocional, responsabilidade e criatividade (Trninic, Trninic & Penezic, 2016; García-Naveira & Ruíz-Barquín, 2016).

O sucesso atlético, estado pré e pós competitivo, tempo dedicado ao lazer com exercício físico, intensidade de atividade física, adicção ao exercício e à escolha da modalidade também possui personalidade como correlato (Allen & Laborde, 2014).

Foram identificadas na literatura relações entre traços de personalidade e preferência por companhia de um parceiro ou um grupo de pessoas durante o exercício, assim como tipo e intensidade do exercício. Companhia apresentou diferença no fator Extroversão, no qual pessoas que preferem se exercitar sozinhas são menos extrovertidas do que as que preferem se exercitar em grupo. Quanto ao tipo de exercício, houve diferenças para Neuroticismo, Abertura e Socialização; pessoas com altos escores em Abertura e Socialização preferiram atividades aeróbias do que anaeróbias. Outros dados do estudo indicaram maior Abertura e Socialização para os que preferiram exercícios recreativos do que competitivos, e maior Neuroticismo e Realização para os que praticam exercício de alta intensidade (Courneya & Hellsten, 1998).

A literatura descreve diferenças entre os traços de personalidade de praticantes de atividades coletivas ou individuais e entre não atletas e atletas, conforme sumarizado na tabela 2.

Tabela 2. Diferença entre traços de personalidade entre atletas e não atletas, e atletas de modalidades coletivas e individuais.

Categoria	Autores	Traços de personalidade
Coletivo /Individual	Nia & Besharat, 2010	Maior Realização e menor Socialização para atletas Individuais
	Steca et al., 2018	Maior Extroversão e Abertura para atletas individuais.
	Ilyasi & Salehian, 2011	Maior Extroversão, Abertura e Realização para atletas individuais.
Atleta/ Não-atleta	Steca et al, 2018	Maior Extroversão, Socialização e Realização e menor Neuroticismo para atletas

Shariati & Bakhtiari, 2011	Maior Extroversão e menor Neuroticismo para atletas
Mokhtari & Haghi, 2014	Maior Socialização, Extroversão e Realização par atletas
García-Naveira, Ruíz-Barquín & Pujals, 2011; García-Naveira & Ruíz-Barquín, 2016	Atletas com maior Extroversão e Realização e menor Neuroticismo.
Talyabee, Moghadam & Salimi (2013)	Atletas com Maior Extroversão, Realização, Socialização e menor Neuroticismo

Em análises feitas para esportes de contato e não contato, apesar de hipóteses sobre influências no fator Extroversão devido aos níveis de estimulação de esportes de contato (futebol americano, rugby, basquete e futebol) e de não contato (baseball, vôlei, golfe e corrida), não foi encontrada diferença entre atletas destes dois tipos de modalidade (Mckelvie, Lemieux & Stout, 2003).

Extroversão, Neuroticismo e Realização são os traços que consistentemente têm sido relacionados a atividade ou inatividade física (Rhodes & Smith, 2006; Wilson & Dishman, 2015; Allen, Walter & McDermott, 2016). As três dimensões também estão intensamente ligados aos motivos da prática, há indícios de uma predisposição do organismo a determinados fatores motivacionais na atividade esportiva de acordo com os traços de personalidade (Weinberg & Gould, 2008). Neuroticismo foi a única dimensão de a se correlacionar com a aparência física e controle de peso, e Extroversão com motivos voltados à socialização e possibilidade de conhecer pessoas novas. Extroversão e Realização apresentaram correlação com saúde, e Extroversão e Abertura com alívio do estresse (Courneya & Hellsten, 1998).

Enquanto os traços de personalidade descrevem características básicas, estáveis e mensuráveis subjacentes ao comportamento, os aspectos motivacionais são as razões para o

comportamento de um indivíduo, por que eles se movem e por que para determinada direção, sendo influenciados tanto pelos traços de personalidade, quanto por aspectos pessoais das relações do indivíduo com o ambiente (Pervin & John, 2008). Traços e motivos para a ação interagem na predição do comportamento (Winter, John, Stewart, Klohn & Duncan, 1998) e favorecem maior tempo de treino por dia, maior frequência semanal e busca ativa por melhor qualidade de vida.

Os motivadores entre diferentes níveis de prática, modalidades e sexo podem sofrer influências destas características. Maiores níveis de motivação foram percebidos para homens (Coimbra, et al., 2013), praticantes recreativos tendem a valorizar mais a aparência (Gonçalves & Alchieri, 2010) e menos o aspecto competitividade do que atletas de rendimento (Heliodoro, 2011). Pessoas que praticavam exercício físico acompanhadas tendiam a se motivar mais com fatores sociais do que aquelas que praticavam sozinhas (Gonçalves & Alchieri, 2010).

Portanto, a busca e manutenção pela prática de determinada atividade física em nível de lazer ou de rendimento pode dispor um diferente perfil de personalidade e motivação, pois compreende habilidades e interações distintas (Gonçalves & Alchieri, 2010; Courneya & Hellsten, 1998).

As modalidades escolhidas para o presente trabalho se distinguem por características fundamentais como: ausência ou presença de contato grupal, interação de competição ou cooperação dentro do esporte, o nível de intensidade do exercício e dinâmica na execução do exercício.

Tabela 3. Características das modalidades Musculação, Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei.

Modalidade	Características
Musculação	Iniciou com competições objetivando vencer quem aparentasse o físico mais desenvolvido (Bossi, Stoeberl & Liberali, 2008); forte motivação na busca por emagrecimento e hipertrofia (Iriart, Chaves e Orleans, 2009; Santos e Salles, 2009; Bossi, Stoeberl & Liberali, 2008); Padrão de treinamento com aumento gradual da intensidade do exercício, a partir de estímulos específicos com a manipulação de parâmetros de aquecimento, alongamento, número de séries, número de repetições, velocidade na execução do movimento, e intervalo entre as séries e os exercícios (Ferreira, Acineto, Nogueira & Silva, 2008).
Crossfit	Modalidade de alta intensidade e grande variedade de exercícios com exercícios funcionais que alternam desde corridas até levantamentos olímpicos e movimentos de ginástica (Sprey et al., 2016; de Souza, Arruda & Gentil, 2017); Usualmente acontece em uma rotina de treino em grupo, porém com performance individual rápida, repetida e com ausência ou tempo limitado entre os exercícios, o que garante efetividade na promoção de aptidão física por trabalhar a capacidade aeróbia, força, resistência muscular e composição corporal (Dominski, Serafim & Andrade, 2018)
Jiu-jitsu	O jiu-jitsu brasileiro é uma luta corpo-a-corpo que utiliza o contato direto entre os oponentes para que um ganhe superioridade em relação ao outro sem chutes ou socos com foco na eficiência em um combate (Rufino e Darido, 2009); Parte de uma filosofia com base nos valores de eficiência, paciência e controle. Os valores e características do esporte, conjuntamente

com o papel dos mestres e colegas de equipe, criam uma atmosfera para aprender habilidades como: Respeito e tolerância com os outros, perseverança e estratégias de coping, auto-confiança e hábitos saudáveis por proporcionar exercícios de alta intensidade (Chinkov & Holt, 2015).

Vôlei O vôlei de quadra é um esporte com bola, jogado coletivamente em um esquema de cooperação-oposição que trabalha em posição de defesa, o que a diferencia de outras modalidades competitivas que estão com a bola para ataque (Matias & Greco, 2009). Demanda trabalho dinâmico de intensidade alternada entre períodos de atividade intensa e períodos de relaxamento. Exige força explosiva, resistência aeróbia e anaeróbia, agilidade, velocidade, potência, boa capacidade de antecipação, deslocamento e tomada de decisão (Felicissimo, 2015).

Desta maneira, a literatura apresenta diferenças de personalidade e motivação entre diversos esportes, assim, estudos que relacionam traços de personalidade e fatores motivacionais poderiam propiciar o estabelecimento de condutas esportivas adequadas a cada indivíduo e ao treino em diferentes modalidades, visando melhoria na adesão, no rendimento e no aprimoramento de habilidades (Bara-filho, Ribeiro & García, 2005)

Objetivo

Determinar a relação entre traços de personalidade e fatores motivacionais em atletas, inativos e praticantes recreativos de ambos os sexos e escolha por diferentes modalidades esportivas.

Método

Participantes

148 participantes com idade entre 20 e 35 anos distribuídos em grupos por modalidade – Musculação (n=21), Crossfit (n=37), Jiu-jitsu (n=34), Vôlei (n=38) e Inativos (n=18) – por nível de prática – Atleta (n=56), Praticante recreativo (n=72) e Inativos (n=18) - e por sexo – Feminino (n=75) e Masculino (n=73).

Todos tinham Ensino Fundamental Completo e ausência de qualquer deficiência física ou distúrbios neurológicos, cognitivos ou psiquiátricos relatados e não estavam fazendo uso de medicação psicotrópica. A amostra foi selecionada por conveniência em locais frequentados pelos grupos alvo da pesquisa.

Aleatas estavam vinculados a entidades federativas ou participam de competições oficiais em nível regional, nacional ou mundial com tempo mínimo de treinamento de 3 meses e frequência de pelo menos 2 vezes por semana. Praticantes recreativos também possuem tempo mínimo de treinamento de 3 meses e com frequência de treinamento de pelo menos 1 vez por semana e não participam de competições oficiais em nível regional, nacional ou mundial. O grupo inativo não estava praticando qualquer tipo de atividade física durante o período da pesquisa e estava sem praticar atividade física regular (semanalmente por um período de pelo menos 2 meses) há no mínimo 3 anos.

Instrumentos

1) Anamnese para registro e avaliação de idade, escolaridade, saúde, uso de medicamentos, motivos para a prática ou ausência de prática de atividade física e rotina de treino (Apêndice II).

2) Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): para medidas de personalidade, composto por 126 itens em escala Likert de sete pontos, desenvolvido e padronizado para estudos brasileiros, que avaliam as seguintes dimensões e traços: Neuroticismo e seus traços Vulnerabilidade, Instabilidade Emocional, Passividade e Depressão; Extroversão e seus traços Comunicação, Atividade, Dinamismo e Interações Sociais; Socialização e seus traços Amabilidade, Pró-Sociabilidade e Confiança nas Pessoas; Realização e seus traços Competência, Ponderação e Empenho; e Abertura e seus traços Abertura a ideias, Liberalismo e Busca por novidades (Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

3) Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física: composto por 48 perguntas que definem os fatores motivacionais para a prática de esporte em: Saúde, Competitividade, Estética, Sociabilidade, Controle de Estresse e Prazer (Barbosa, 2006).

4) Questionário de preferência entre diferentes atividades físicas: produzido pela pesquisadora, comparando modalidades classificadas quanto à ausência ou presença de contato, competição e cooperação com dupla, time ou grupo (Apêndice III).

Constituiu-se em formulário online no qual o participante informa a ausência de preferência ou escolheu quais as atividades físicas preferidas entre as seguintes díades: 1. Futebol ou Judô; 2. Basquete ou Vôlei; 3. Corrida com Revezamento ou Hidroginástica; 4. MMA ou Futebol Americano; 5. Tênis (sem duplas) ou Boxe; 6. Musculação ou Corrida de Longa Distância; 7. Vôlei de Praia ou Salto em distância; 8. Nado Sincronizado ou Handebol; 9. Pilates ou Levantamento de Peso; 10. Paintball ou Tiro Esportivo; 11. Esgrima ou Karatê; 12. Ioga ou Lançamento de dardo olímpico; 13. Taekwondo ou Futebol de Areia; Beisebol ou Polo aquático; 15. Caminhada ou Ping Pong (Apêndice III). Este instrumento passou por análise de juízes antes da aplicação para validação interna

Cuidados Éticos

A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob parecer de número 3.411.424 (Anexo I).

Procedimento

O recrutamento de participantes aconteceu em academias que disponibilizem as modalidades citadas e na universidade. Após seleção dos participantes, foram agendados data, horário e local para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I), e aplicação da anamnese (Apêndice II), do BFP e do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física. Todos foram aplicados em adequado aos critérios de privacidade, isolamento acústico e iluminação recomendados para os instrumentos. O instrumento online para medida de preferência foi enviado via Whatsapp.

Análise de Dados

Foi realizada uma MANOVA entre variáveis de preferência (contato x não contato, competitivo x não competitivo e coletivo x individual, variáveis de sexo, nível de prática e principal modalidade praticada).

Para análise das variáveis sexo, nível de prática e modalidade praticada, foi realizada uma ANOVA de 3 vias após verificação de normalidade e homogeneidade.

Posteriormente foi realizada a análise de correlação (Pearson) entre dados de rotina de treinamento, fatores motivacionais e de personalidade.

Resultados

Correlações

Foram destacadas nas figuras 1 e 2 as correlações significativas entre variáveis de treinamento, fatores motivacionais ou de personalidade, as correlações completas estão em anexo (Anexo 1)

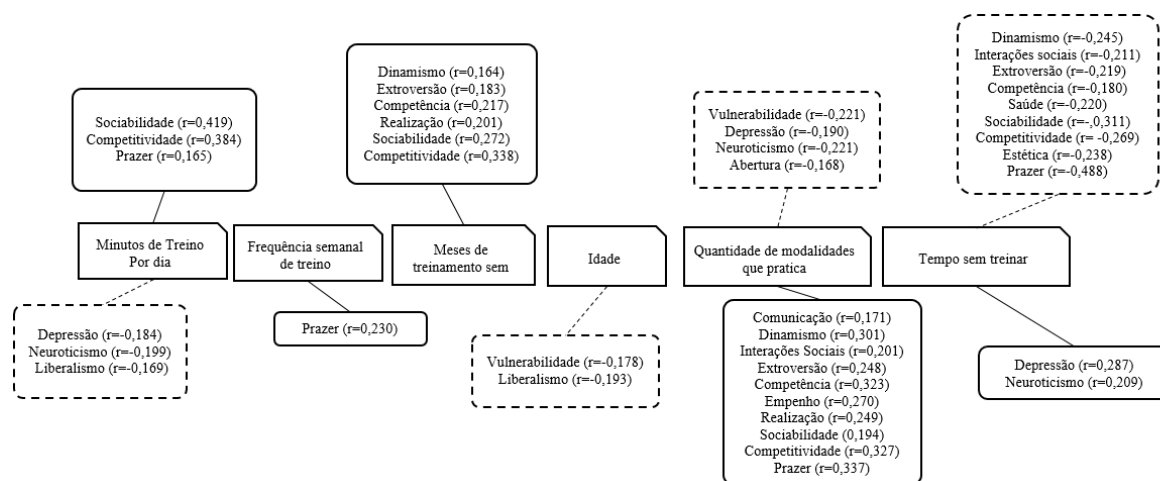


Figura 1. Correlações negativas (---) e positivas (—) entre as variáveis de rotina de treinamento e idade, e personalidade e motivação (Pearson, $p < 0,05$; r informado na figura).

Foram encontradas 39 correlações significativas, sendo elas 22 positivas e 17 negativas. Das 14 com fatores de motivação, Controle de Estresse não foi correlacionado a nenhuma variável e Saúde se correlacionou apenas com Tempo sem treinar. Sociabilidade e Competitividade se correlacionaram com 4 das 6 variáveis de treinamento, sendo exceção Frequência semanal de treino e idade. Prazer também obteve correlação significativa com 4 variáveis, se diferenciando de Sociabilidade e Competitividade por ser o único que se associou à Frequência semanal de treino e por não se correlacionar a Meses de treinamento sem interrupção.

As 25 correlações com variáveis de personalidade em sua maioria se associaram aos traços de Neuroticismo, Extroversão e Realização. Neuroticismo, Vulnerabilidade ou Depressão se relacionaram positivamente ao tempo de treino diário e à quantidade de modalidades praticadas, e negativamente ao tempo sem treinar e Idade. Notou-se correlação positiva entre Extroversão, Comunicação, Dinamismo, Interações Sociais, Realização, Empenho ou Competência e Meses de treinamento sem interrupção e Quantidade de modalidades praticadas, e negativas com Tempo sem treinar. O traço de abertura se correlacionou com negativamente com Quantidade de modalidades praticadas e Liberalismo também negativamente com Minutos de treino por dia e Idade.

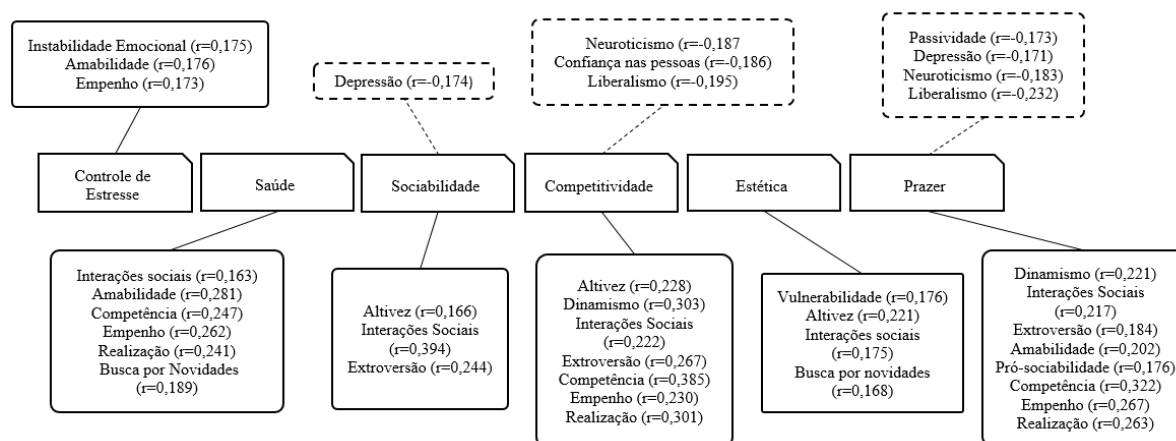


Figura 2. Correlações negativas (---) e positivas (—) entre variáveis de motivação e de personalidade (Pearson, $p<0,05$; r informado na figura).

Foram encontradas 39 correlações significativas, 31 positivas e 8 negativas. Observou-se que Neuroticismo, Extroversão e alguns de seus traços se correlacionaram com 5 dos 6 fatores de motivação, já Realização com 4. As dimensões de Socialização e Abertura não apresentaram correlação, porém os traços de Amabilidade, Confiança nas pessoas, Pró-

Sociabilidade, Liberalismo e Busca por novidade se correlacionaram com fatores motivacionais.

As correlações positivas com traços de Neuroticismo (Instabilidade Emocional e Vulnerabilidade) foram notadas quanto a Controle de Estresse e Estética respectivamente. Sociabilidade se correlacionou negativamente com Depressão, Competitividade com Neuroticismo, e Prazer com Passividade, Depressão e Neuroticismo.

A dimensão Extroversão e seus traços tiveram apenas correlações positivas, sendo elas: Extroversão com Sociabilidade, Competitividade e Prazer; Altivez com Sociabilidade e Estética; Dinamismo com Competitividade e Prazer; Interações Sociais com Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer.

Realização e seus traços também se correlacionaram positivamente com Saúde; Competitividade e Prazer; Competência com Saúde, Competitividade e Prazer; Empenho e Controle de Estresse, Saúde, Competitividade e Prazer.

O traço Amabilidade se correlacionou positivamente com Controle de Estresse, Saúde e Prazer. Confiança nas pessoas, também traço de Socialização, se correlacionou negativamente com Competitividade. E Pró-Sociabilidade apresentou apenas uma correlação positiva com prazer.

Entre os traços de Abertura, Busca por Novidades teve duas correlações positivas com Saúde e Estética. Quanto a Liberalismo também houve duas correlações, porém negativas com Competitividade e Prazer.

Comparação entre Modalidades

Os gráficos, comparando as pontuações entre modalidades, registraram apenas os resultados significativos. Foram encontradas diferenças em: Minutos de treino por dia ($F=4,354$; $p=0,007$), Frequência de Treino Semanal ($F=3,375$; $p=0,23$), Meses de treinamento sem interrupção ($F=3,375$; $p=0,016$), Busca por novidades ($F=2,868$; $p=0,042$), Sociabilidade ($F=7,639$; $p<0,0001$), Competitividade ($F=3,520$; $p=0,019$), Estética ($F=4,130$; $p=0,009$) e Prazer ($F=3,810$; $p=0,013$).

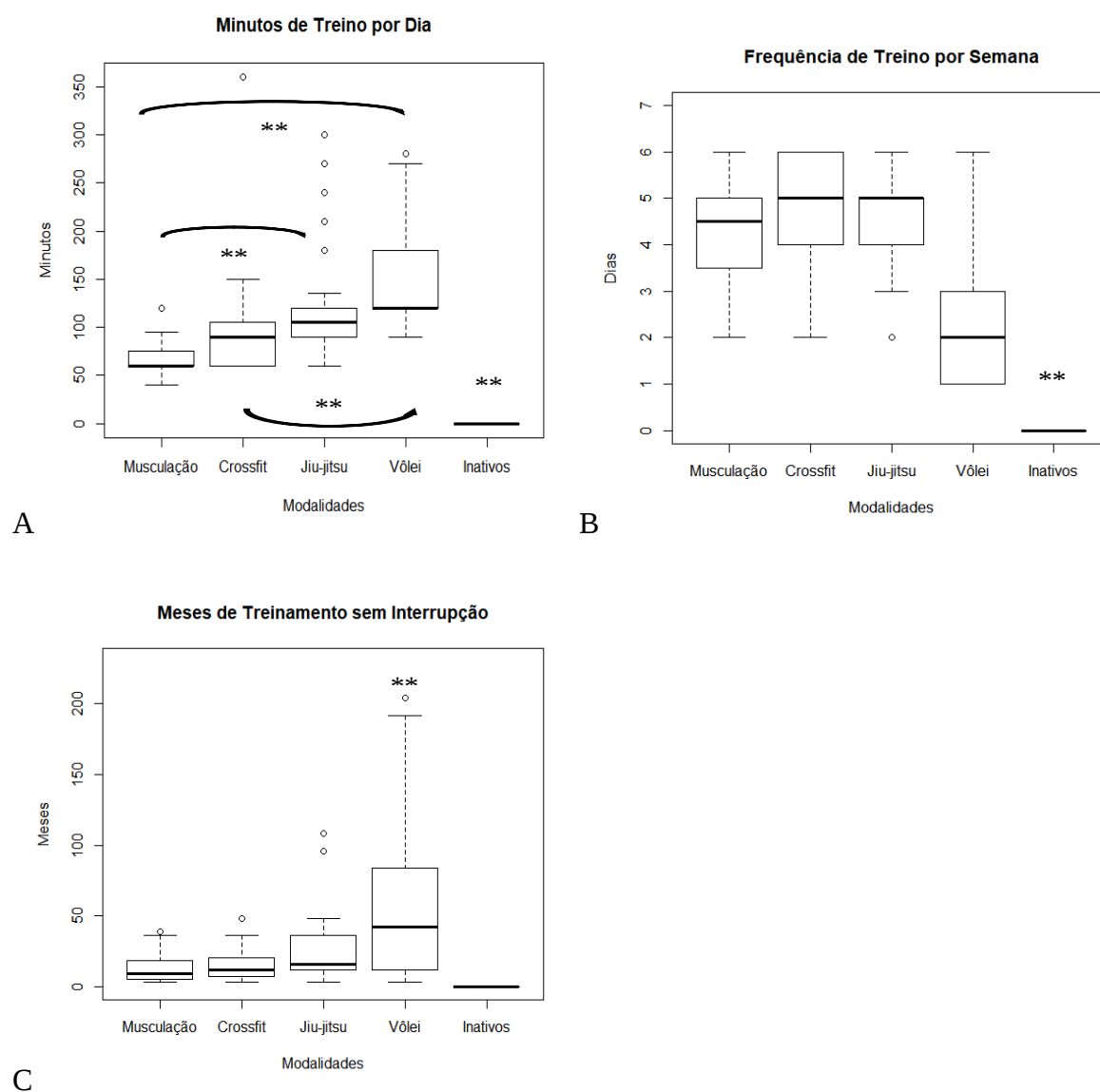


Figura 3. Desempenho em variáveis de treinamento de acordo com a modalidade praticada para

(A) Minutos de treino por dia (Inativo x Musculação, Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei; Musculação x Jiu-jitsu e Vôlei; Vôlei x Crossfit); (B) Frequência de Treino Semanal (Inativos x Musculação, Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei); (C) Meses de Treinamento sem Interrupção (Inativos x Musculação, Crossfit e Jiu-jitsu; Crossfit x Jiu-jitsu) considerando *= $p < 0,05$; **= $p < 0,01$.

Frequência semanal foi menor apenas para inativos ($p < 0,0001$). Vôlei ($p < 0,0001$) e Jiu-jitsu ($p < 0,0001$) se destacam pelos maiores tempos de treinamento por dia, se diferenciando das demais modalidades. Em meses de treinamento sem interrupção, vôlei ($p < 0,0001$) apresentou resultado significativamente maior.

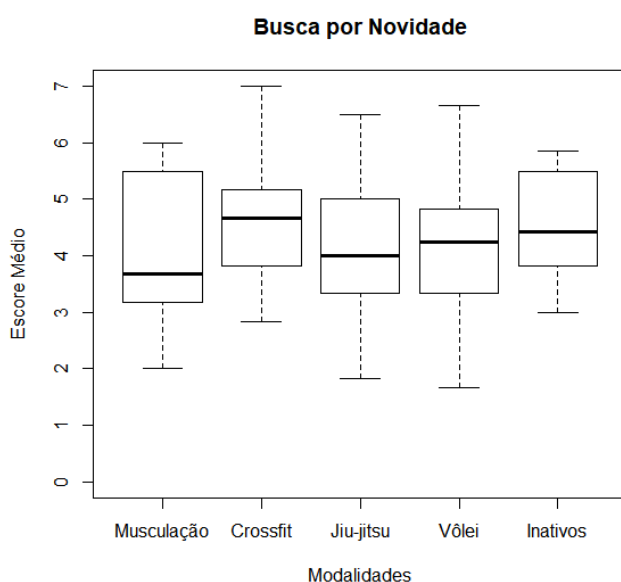


Figura 4. Escore médio por modalidade para o traço de personalidade Busca por Novidade.

O teste post hoc não indicou diferença significativa, porém praticantes de Crossfit pontuaram com escores mais altos e praticantes de Jiu-jitsu com escores mais baixos.

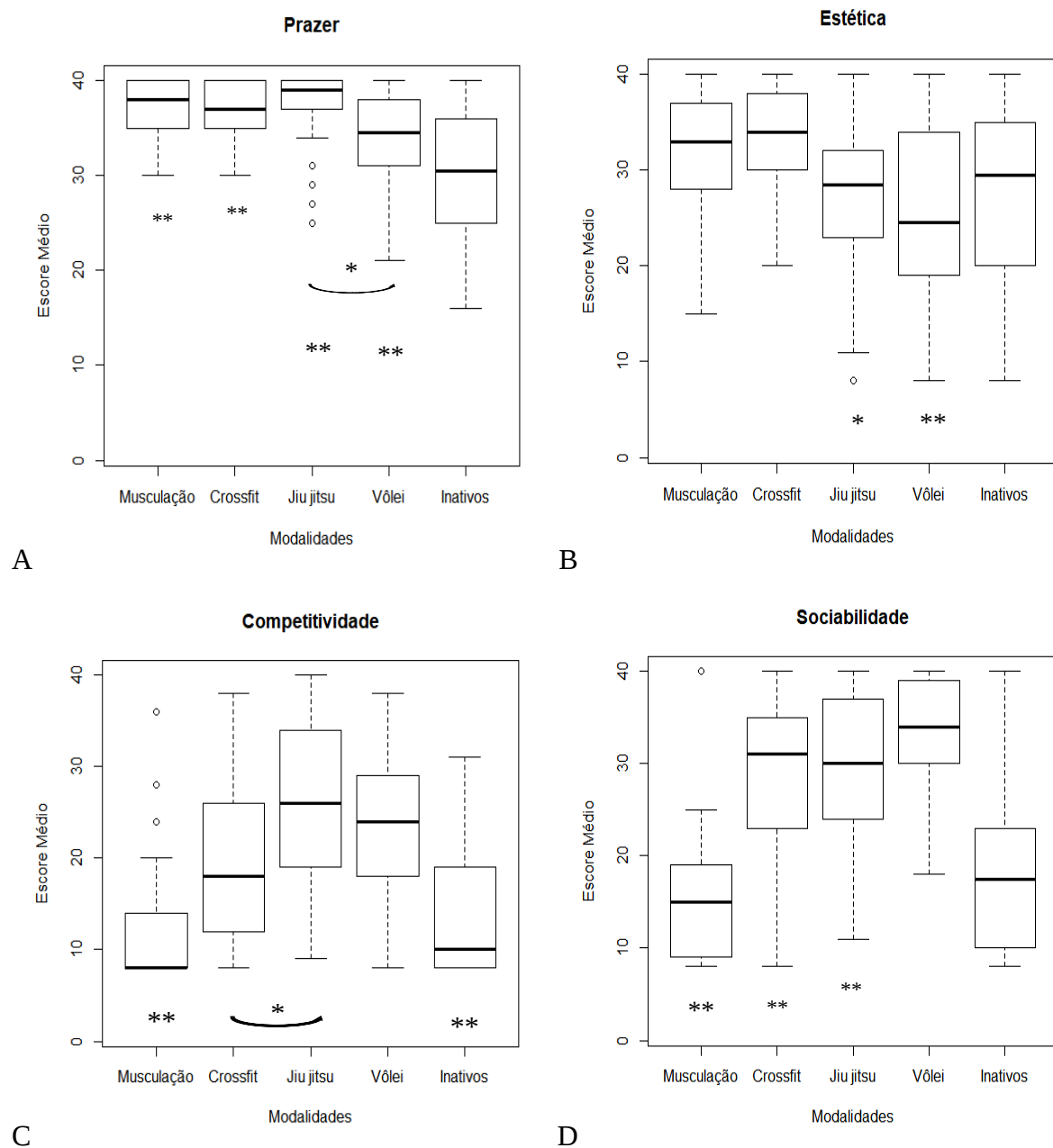


Figura 5. Escores médios por modalidade para os fatores de motivação para (A) Prazer (Inativos x Musculação, Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei; Jiu-jitsu x Vôlei); (B) Estética (Crossfit x Vôlei e Jiu-jitsu); (C) Competitividade (Musculação e Inativos x Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei; Crossfit x Jiu-jitsu) e (D) Sociabilidade (Musculação e Inativos x Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei) considerando $*$ = $p < 0,05$; $**$ = $p < 0,01$.

Os fatores motivacionais de Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer apresentaram diferenças significativas entre algumas modalidades e notou-se Inativos com

menor motivação em todos os fatores, porém com diferença significativa apenas em Sociabilidade, Competitividade e Prazer. Para Sociabilidade, Inativos se diferenciam de praticantes de Jiu-jitsu ($p=0,0001$), de Crossfit ($p=0,0003$) e Vôlei ($p<0,001$). Praticantes de Musculação também se diferenciam de praticantes de Jiu-jitsu ($p<0,001$), Crossfit ($p<0,001$) e Vôlei ($p<0,001$).

Em Competitividade, Musculação e Inativos também exibem menores escores que as demais modalidades. Crossfit, quando em comparação com Jiu-jitsu, também demonstra menor competitividade como motivação ($p=0,018$)

No fator Estética, praticantes de Crossfit se encontram com maiores escores que o demais, sendo significativamente diferente de Jiu-jitsu ($p=0,020$) e Vôlei ($p=0,002$). Prazer foi a única variável que demonstrou diferença significativa entre Musculação e Inativos ($p<0,0001$), também com diferenças entre Inativos e praticantes de Crossfit ($p<0,0001$), Jiu-jitsu ($p<0,0001$) e Vôlei ($p<0,0001$), além de diferença entre Jiu-jitsu e Vôlei ($p=0,019$).

Tabela 4. Nível de motivação por modalidade ordenado de acordo com os escores dos participantes

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Musculação	Prazer	Saúde	Estética	Controle de Estresse	Sociabilidade	Competitividade
Crossfit	Saúde	Prazer	Estética	Controle de Estresse	Sociabilidade	Competitividade
Jiu-jitsu	Prazer	Saúde	Controle de Estresse	Sociabilidade	Estética	Competitividade
Vôlei	Prazer	Saúde	Sociabilidade	Controle de Estresse	Estética	Competitividade
Inativos	Saúde	Prazer	Controle de Estresse	Estética	Sociabilidade	Competitividade

Prazer e Saúde foram os fatores com maiores pontuações entre todos os grupos, já competitividade foi o com menores pontuações para todos. Estética se mostrou bastante relevante para praticantes de Crossfit e Musculação. Sociabilidade esteve em terceiro e quarto lugar para Vôlei e Jiu-jitsu e em quinto para os demais.

Comparação por Nível de Prática

Os gráficos para os níveis Atleta, Praticante Recreativo e Inativo também foram apresentadas apenas em caso de diferenças significativas que foram: Frequência de Treino por Semana ($F=7,979$; $p=0,006$), Competência ($F=5,117$; $p=0,026$), Empenho ($F=5,177$; $p=0,05$), Realização ($F=6,042$; $p=0,016$), Abertura a ideias ($F=4,694$; $p=0,33$), Sociabilidade ($F=7,515$; $p=0,008$) e Competitividade ($F=12,521$; $p=0,001$).

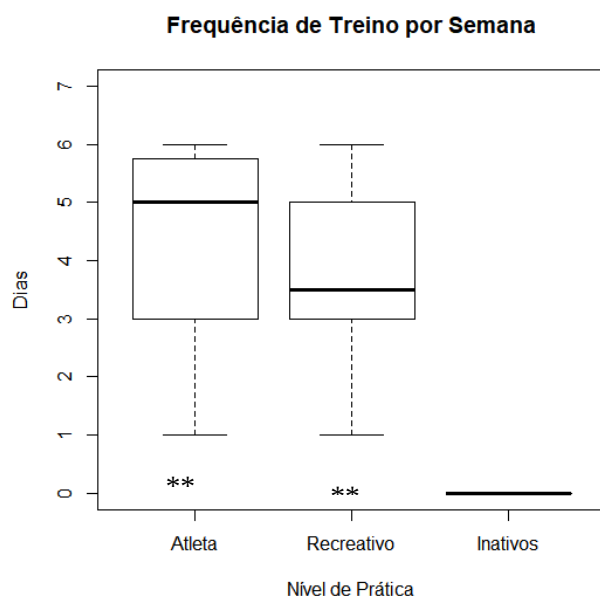


Figura 6. Escores médios por Nível de prática de acordo com A. Frequência de Treino por Semana (Inativos x Atleta e Recreativo) considerando **= $p<0,01$.

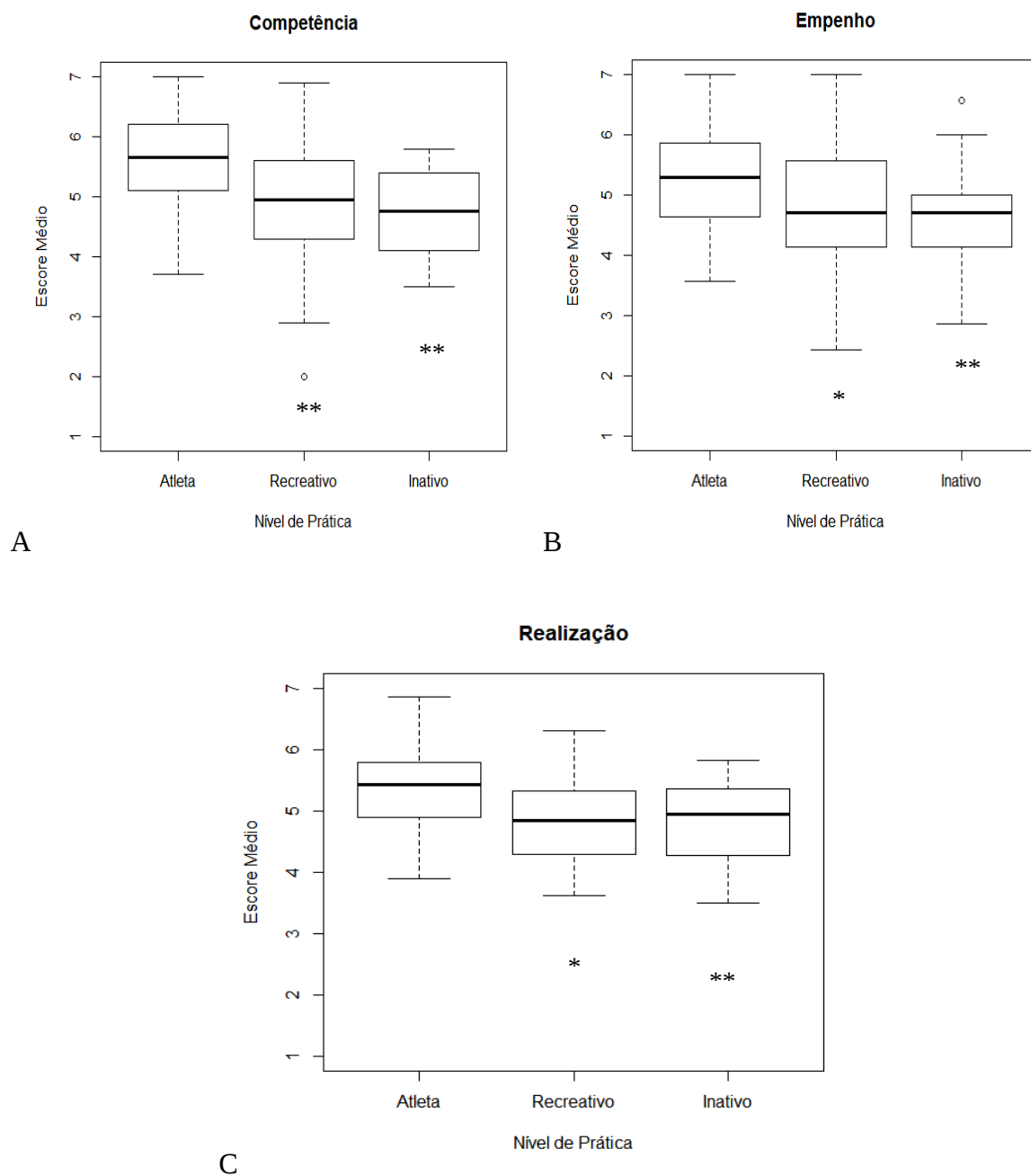


Figura 7. Escores médios por Nível de Prática para (A) Competência (Atleta x Recreativo e Inativo); (B) Empenho (Atleta x Recreativo e Inativo) e (C) Realização (Atleta x Recreativo e Inativo) considerando *= $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$.

Os traços de Realização foram significativamente maiores para Atletas. A diferença no traço Competência foi de $p = 0,001$ para Inativos e $p < 0,0001$ para Recreativos; em Empenho

$p=0,042$ para inativos e $p=0,007$ para Recreativos; e em Realização $p=0,018$ para Inativos e $p<0,001$ para Recreativos.

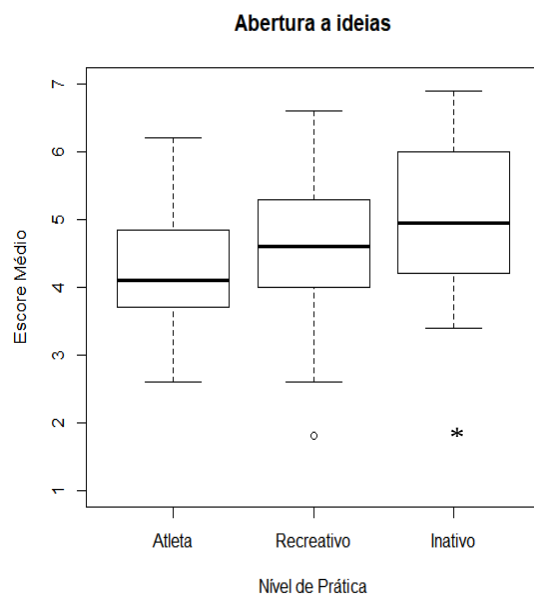


Figura 8. Escores médios por Nível de Competição para Abertura a ideias (Atleta x Inativos), considerando *= $p<0,05$.

Traço de Abertura apresentaram diferenças apenas entre Atletas e Inativos ($p=0,023$).

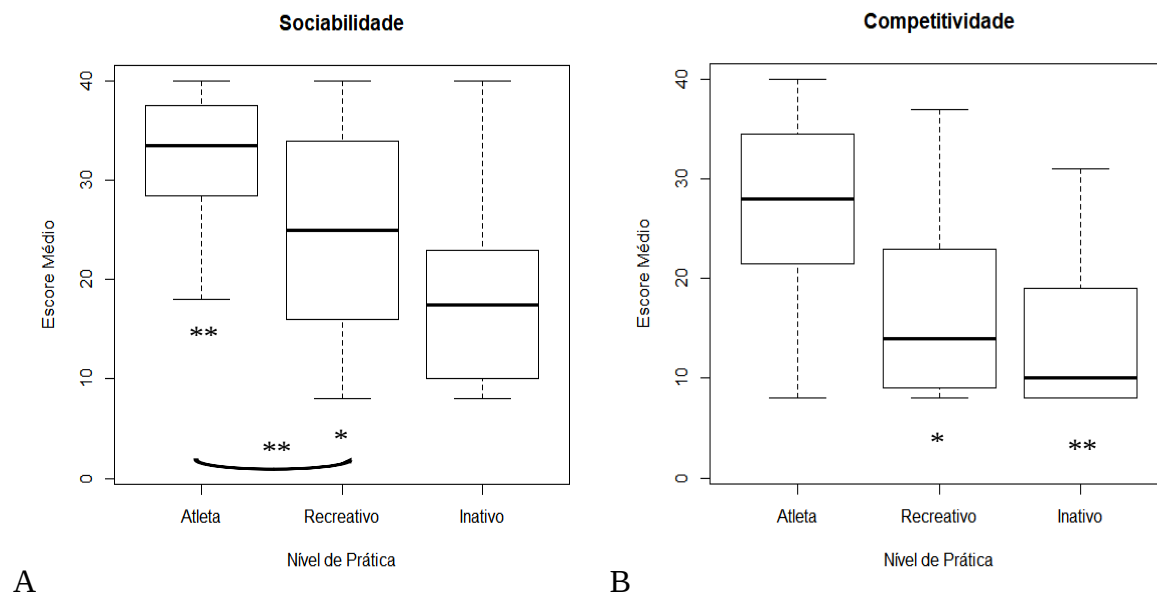


Figura 9. Escores médios por Nível de Prática para (A) Sociabilidade (Inativos x Atletas e Recreativos; Atleta x Recreativos), (B) Competitividade (Atleta x Recreativos e Inativos) e (C) Prazer (Inativos x Atletas e Recreativos; Atleta x Recreativos) considerando *= $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$.

Dos seis fatores motivacionais, três se diferenciaram significativamente entre Atletas, Praticantes Recreativos e Inativos. Sociabilidade e Prazer são diferentes entre todos os grupos, Atletas com maiores escores do que Recreativos ($p < 0,0001$) em Sociabilidade e $p = 0,036$ em Prazer) e que Inativos ($p < 0,0001$ em Sociabilidade e Prazer), porém praticantes recreativos também exibiram maior motivação que Inativos ($p = 0,013$) em Sociabilidade e em Prazer ($p < 0,0001$). Já em Competitividade, Atletas exibem maiores escores do que Recreativos ($p < 0,0001$) e Inativos ($p < 0,0001$).

Tabela 5. Nível de motivação ordenado de acordo com os escores dos participantes

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Atleta	Prazer	Saúde	Sociabilidade	Estresse	Estética	Competitividade
Praticante						
Recreativo	Saúde	Prazer	Estresse	Estética	Sociabilidade	Competitividade

Inativos	Saúde	Prazer	Estresse	Estética	Sociabilidade	Competitividade
----------	-------	--------	----------	----------	---------------	-----------------

Inativos e Praticantes recreativos pontuaram em ordem semelhante. Atletas possuem maior motivação relacionada a Prazer, e para eles Sociabilidade é mais relevante e Estética menos relevante do que para os demais grupos.

Comparação por Sexo

A variável sexo se diferenciou significativamente apenas em Frequência de Treino por semana ($F=65,053$; $p<0,0001$), Vulnerabilidade ($F=5,875$; $p=0,018$), Dinamismo ($F=5,549$; $p=0,22$) e Sociabilidade ($F=9,162$; $p=0,003$).

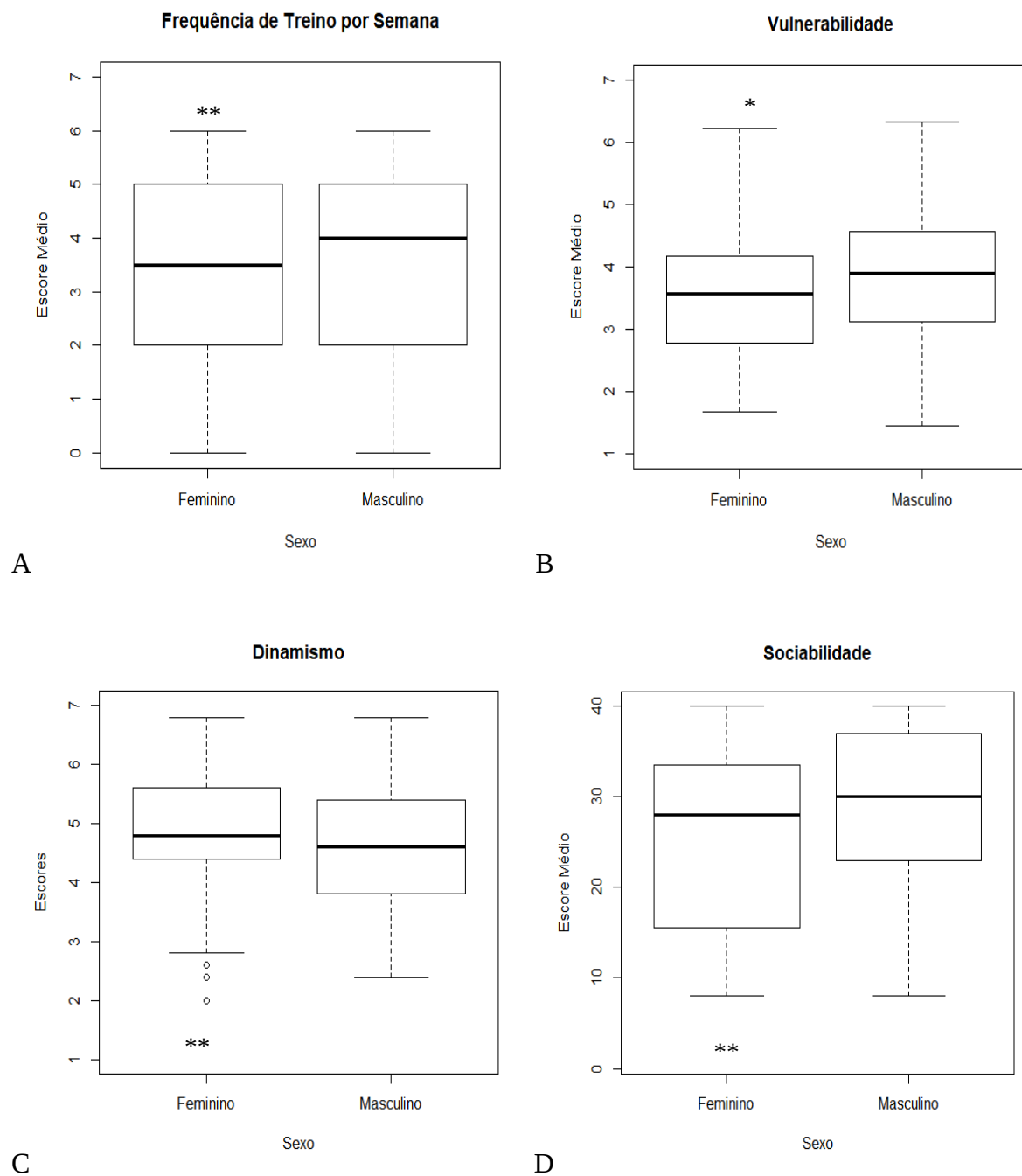


Figura 10. Escores médios de (A) Frequência de Treino Semanal, (B) Vulnerabilidade, (C) Dinamismo e (D) Sociabilidade para Homens e Mulheres considerando *= $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$.

Homens treinam mais que mulheres ($p < 0,0001$) durante a semana. Mulheres apresentam menor Vulnerabilidade ($p = 0,18$) e menor Sociabilidade ($p = 0,03$)

Tabela 6. Nível de motivação para ambos os sexos ordenado de acordo com os escores dos participantes

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Feminino	Saúde	Prazer	Controle de Estresse	Estética	Sociabilidade	Competitividade
Masculino	Saúde	Prazer	Controle de Estresse	Estética	Sociabilidade	Competitividade

Homens e mulheres tiveram a ordem de seus escores semelhante.

Efeito de Interação entre Variáveis

Quando analisadas as interações no teste ANOVA entre variáveis independentes Modalidades, Nível de prática e Sexo, verificou-se que não houve interação significativa entre nível de prática e diferentes tipos de modalidade, porém Sexo e Modalidade interagiram em Frequência de Treino Semanal ($F=4,169$; $p=0,009$), Empenho ($F=3,932$; $p=0,012$) e Sociabilidade ($F=3,076$; $p=0,033$). Nível de prática e Sexo interagiram nos traços Ativez ($F=9,748$; $p=0,003$) e Dinamismo ($F=4,452$; $p=0,038$), Pró-sociabilidade ($F=7,448$; $p=0,008$), Socialização ($F=4,213$; $p=0,044$), Competência ($F=5,190$; $p=0,026$) e Empenho ($F=4,408$; $p=0,039$). As três variáveis interagiram em Minutos Diários de Treino ($F=5,545$; $p=0,022$) e Instabilidade emocional ($F=4,324$; $p=0,041$).

Sexo e modalidade

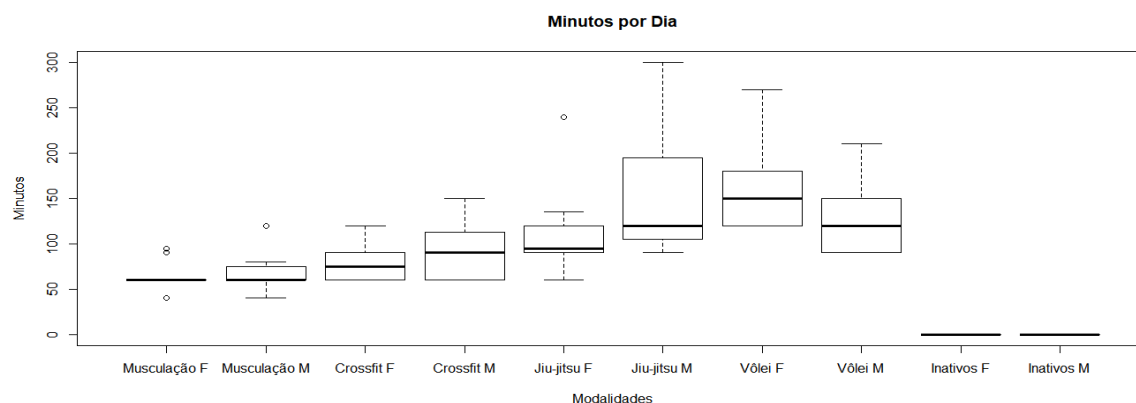


Figura 11. Tempo diário de treinamento para homens e mulheres de diferentes modalidades.

Os Minutos de Treino por Dia para praticantes mulheres de Jiu-jitsu foi menor do que para homens. Nas diferenças entre modalidades, homens se diferenciaram entre todas as modalidades com exceção de Musculação x Crossfit e Jiu-jitsu x Vôlei, para mulheres as diferenças foram em todas com exceção de Crossfit x Musculação x Jiu-jitsu.

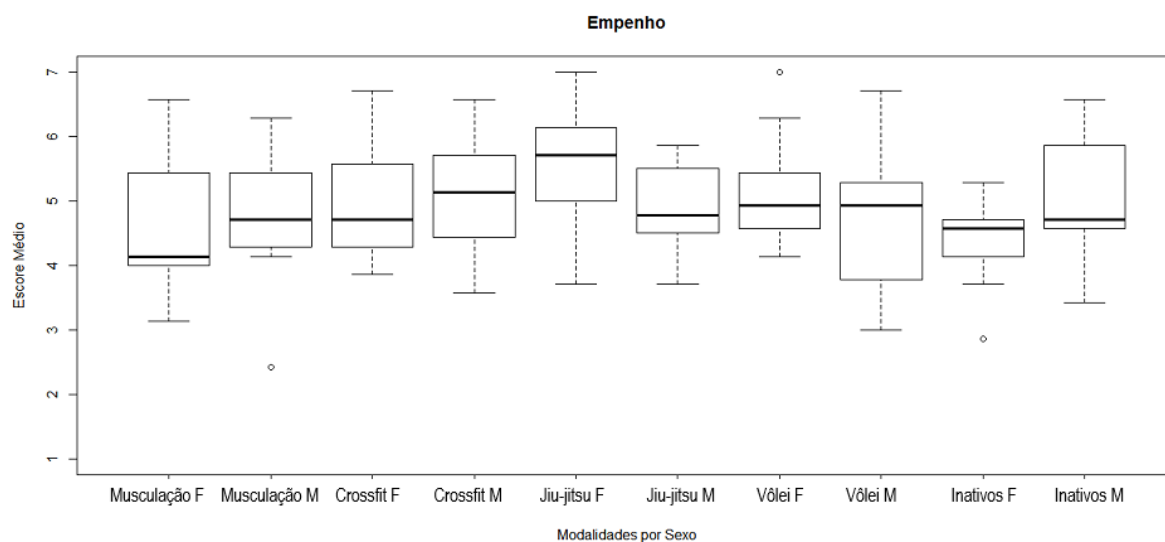


Figura 12. Escores médios do Traço de Personalidade Empenho para homens e mulheres de diferentes modalidades

Altas pontuações no traço empenho se destacam entre mulheres do Jiu-jitsu, entre homens a maior pontuação é para homens do vôlei. Para as modalidades Musculação, Crossfit e para pessoas que não praticam atividades físicas, as pontuações em empenho são menores para mulheres em comparações a homens.

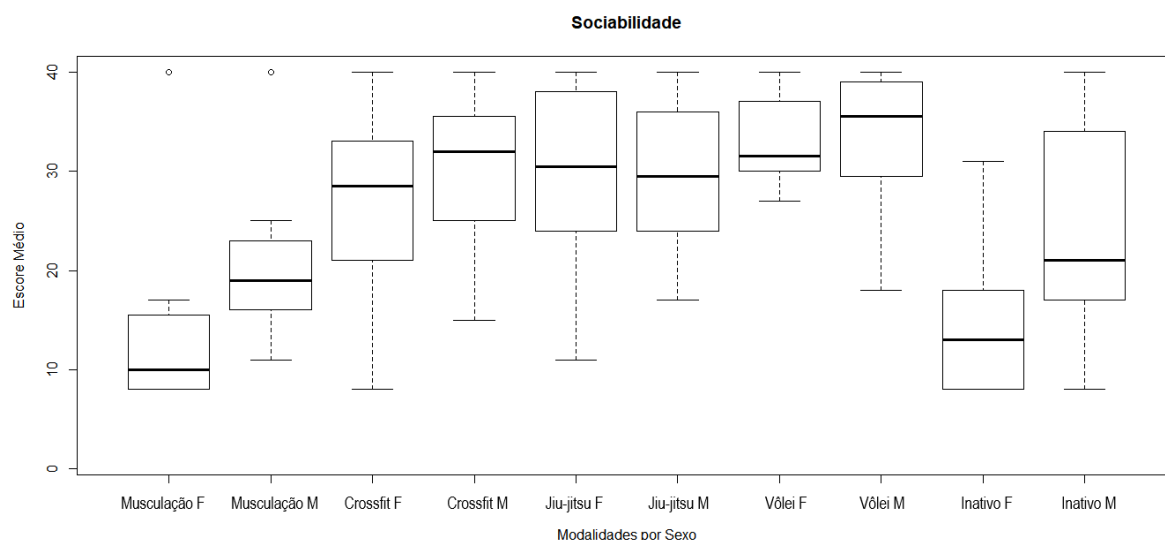


Figura 13. Escores médios do Fator Motivacional Sociabilidade para homens e mulheres de diferentes modalidades

Em sociabilidade, as mulheres de maneira geral apresentaram escores mais baixos que homens. Diferenças significativas entre homens e mulheres foram evidentes entre Musculação ($p=0,03$) e Inativos ($p=0,017$). Homens que praticam musculação e que não praticam atividade física possuem menores pontuações quando em comparação com praticantes de Vôlei. Entre mulheres, praticantes de musculação e inativas são significativamente menores do que os demais grupos.

Sexo e Nível de Prática

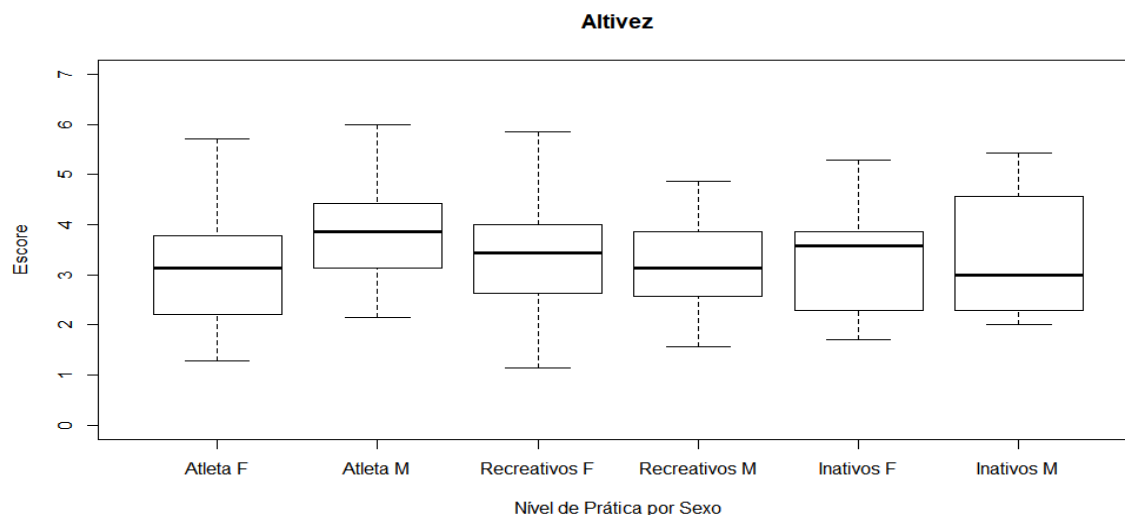


Figura 14. Escores médios do Traço de Personalidade Ativez para homens e mulheres de diferentes níveis de prática

Entre mulheres, inativos exibiram menores escores que Atletas e Recreativos. Para homens, Atletas se destacaram com maiores escores do que Recreativos ($p=0,039$) e Inativos ($p=0,024$). Em análise intragrupal, homens foram mais ativos que mulheres ($p=0,021$) entre praticantes recreativos.

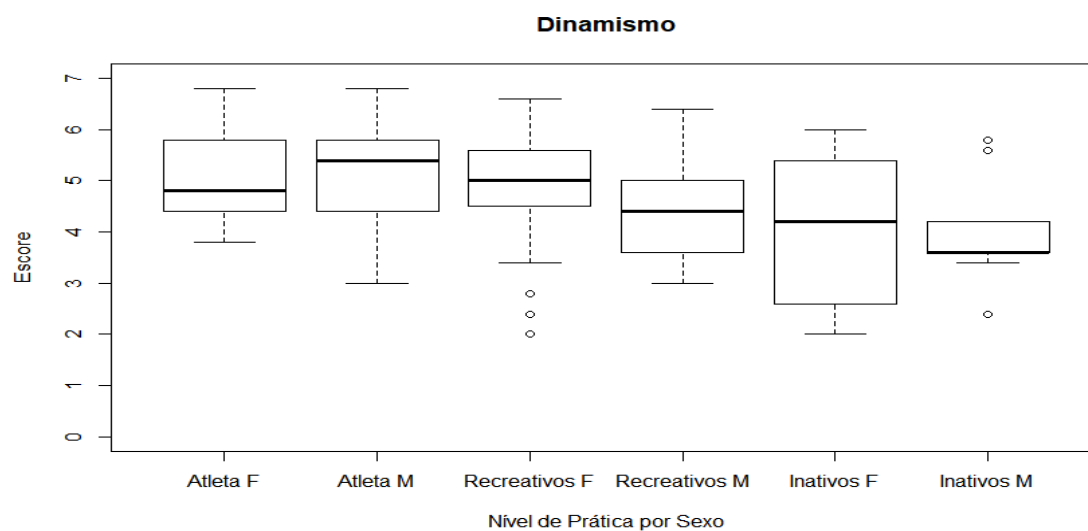


Figura 15. Escores médios do Traço de Personalidade Dinamismo para homens e mulheres de diferentes níveis de prática.

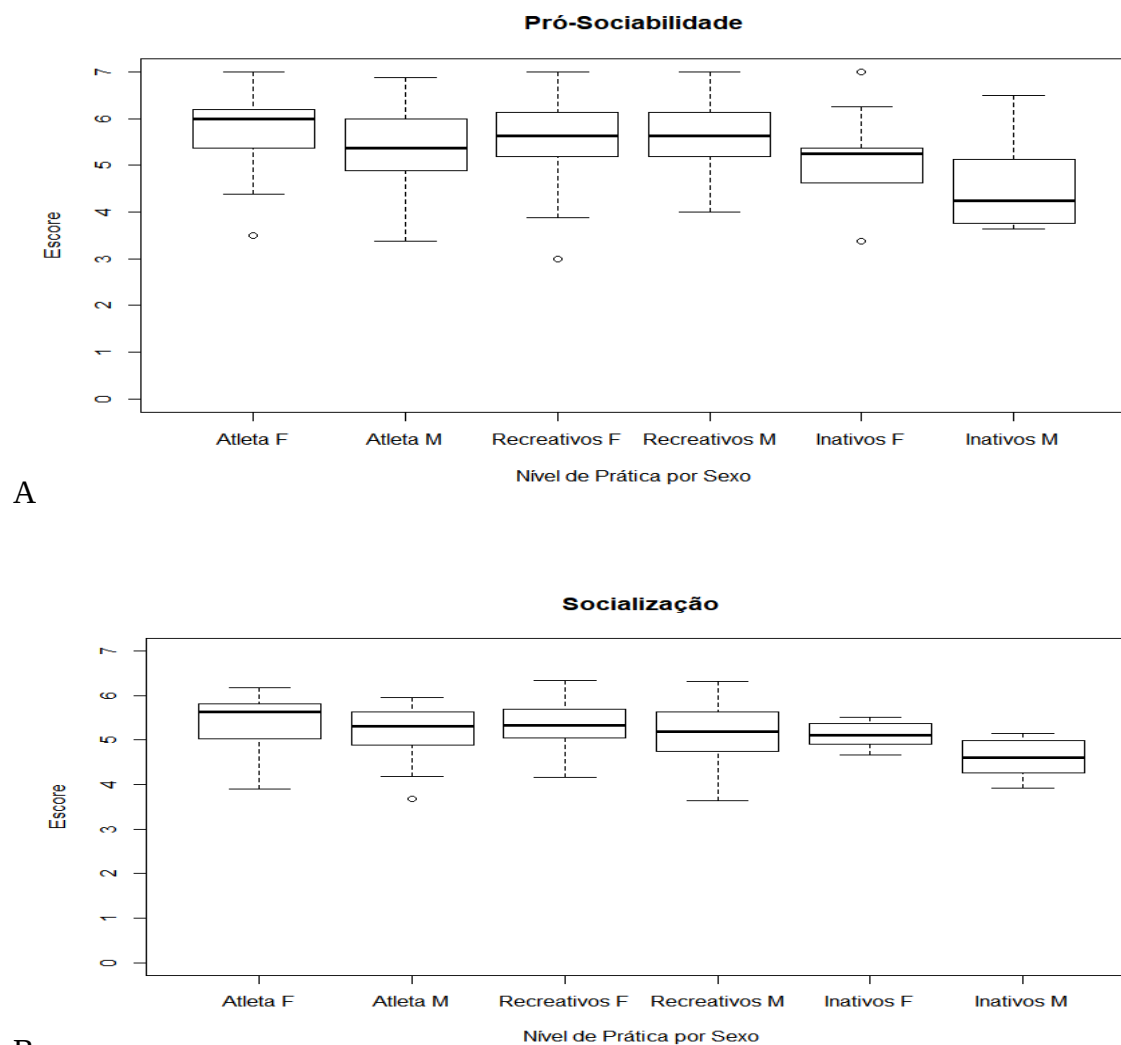
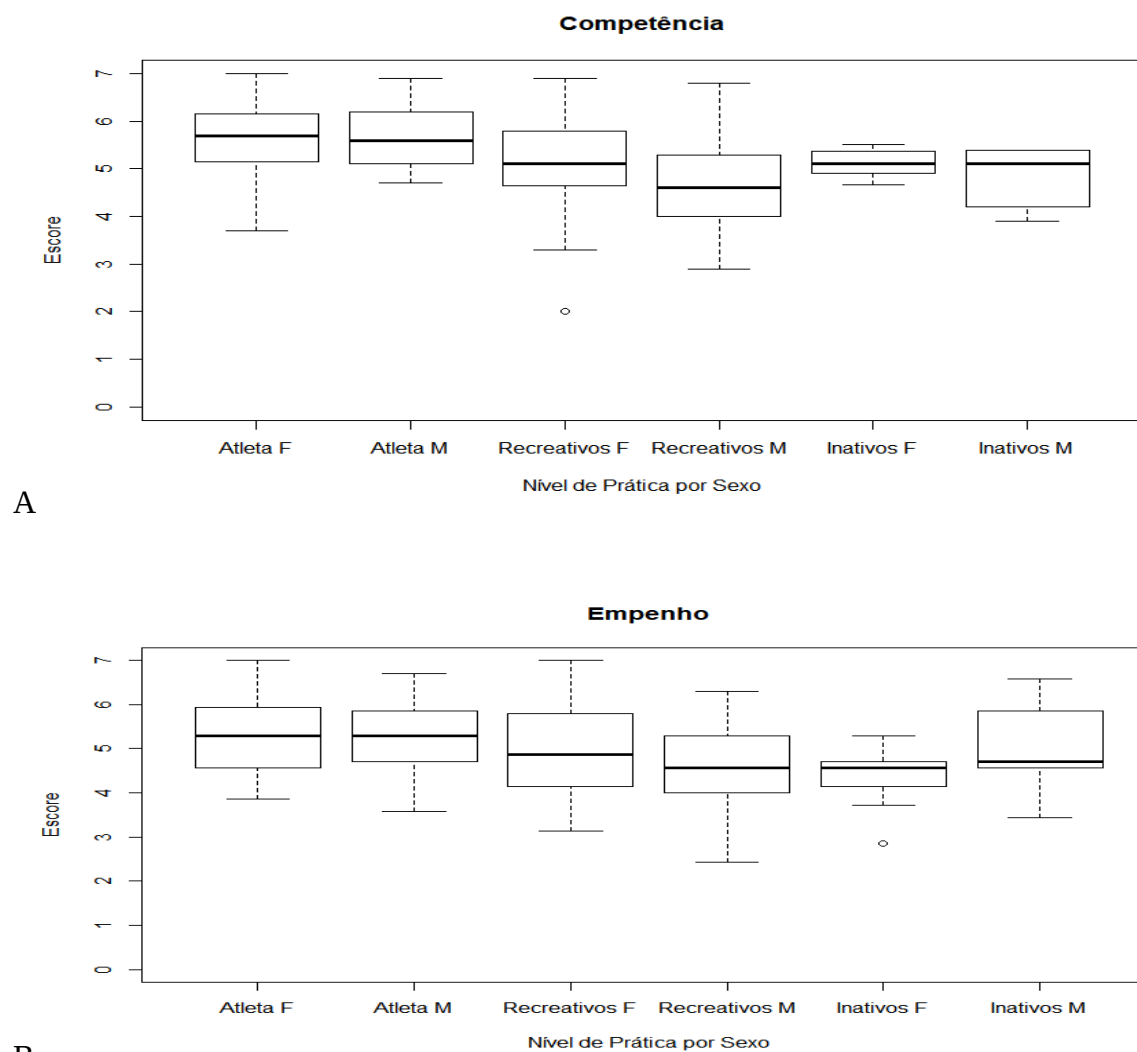


Figura 16. Escores médios do Traço de Personalidade Pró-Sociabilidade e (B) da Dimensão Socialização para homens e mulheres de diferentes níveis de prática.

Escores de Pró-sociabilidade decresceram significativamente entre homens, sendo maiores para atletas ($p=0,010$) e recreativos ($p=0,016$).

Socialização de maneira geral foi maior para mulheres do que para homens, com diferenças significativas no grupo de Inativos ($p=0,045$). Homens inativos pontuaram com menor escore do que Atletas ($p=0,014$) e Recreativos ($p=0,013$).



B

Figura 17. Escores médios dos Traços de Personalidade (A) Competência e (B) Empenho para homens e mulheres de diferentes níveis de prática.

O escore de atletas em ambos os sexos foi mais alto do que o escore de Competência para Recreativos ($p < 0,001$) e Inativos ($p < 0,001$). Porém mulheres que praticam atividade física recreativamente se diferenciam de homens neste sub-grupo.

Empenho foi estatisticamente igual entre os homens e mulheres de cada grupo. Atletas homens foram mais empenhados que recreativos ($p = 0,012$) e atletas mulheres mais empenhadas que mulheres inativas ($p = 0,012$).

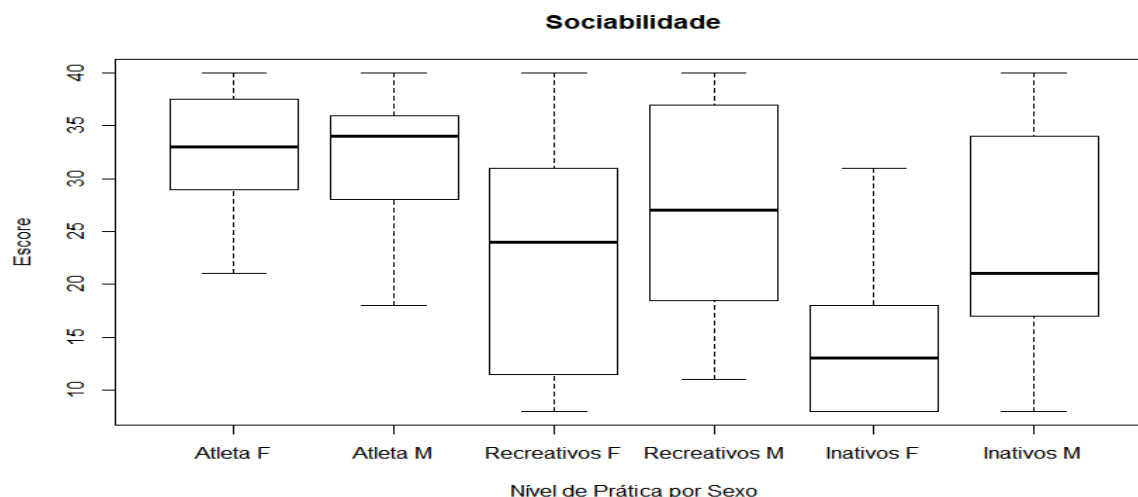


Figura 18. Escores médios do Traço de Personalidade Dinamismo para homens e mulheres de diferentes níveis de prática.

O grupo masculino apresentou maiores escores do que o grupo feminino entre Inativos ($p=0,027$) e Recreativos ($p=0,017$). Homens se diferenciam entre Atletas e Inativos ($p=0,026$), Mulheres entre todos os grupos, nos quais Atletas são mais motivadas pelo fator Sociabilidade do que Praticantes recreativas ($p<0,0001$) e Inativas ($p<0,0001$), e Praticantes Recreativas também se motivam mais que Inativas ($p=0,042$).

Instrumento de Preferência

A análise do instrumento de preferência não foi conclusiva e não obteve resultados significativos, mais de 54% dos participantes não demonstrou preferência e mais de 20% não responderam o questionário.

Discussão

O objetivo do trabalho foi determinar a relação entre traços de personalidade e fatores motivacionais em atletas, inativos e praticantes recreativos de ambos os sexos e escolha por diferentes modalidades esportiva. Sexo foi um importante moderador para as diferenças entre traços de personalidade, Traços de Realização foram os principais nas diferenças de nível de

prática em ambos os sexos e as diferenças entre modalidades foram principalmente entre motivos à prática.

Motivação e personalidade

Os 6 fatores Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer se correlacionaram positiva ou negativamente com traços de personalidade. Observou-se que traços de Extroversão, Realização e Neuroticismo foram os que mais apresentaram correlações, o que remete a importância deles na prática esportiva (Rhodes & Smith, 2006).

Medidas mais altas em neuroticismo se associaram a motivação estética e motivação visando alívio de estresse e ansiedade, no entanto motivações que buscam contato social, competitividade e, principalmente, auto-satisfação são mais proeminentes em sujeitos mais estáveis emocionalmente, visto que ambientes com risco potencial de exposição a críticas e avaliação de capacidade são consequentemente evitados.

Pessoas com altos escores em subescalas do fator Neuroticismo, tendem a ter maior vulnerabilidade ao estresse, insatisfação corporal, problemas com auto-estima pensamentos negativos, culpa excessiva, dificuldade em vislumbrar objetivos e esquiva de resolução de problemas (Bertamoni, Ebert, & Dornelles, 2013; Robins, et al., 2001). Preocupações em excesso quanto a percepção de sua capacidade e alto nível de exigência se relaciona com o medo do fracasso e da avaliação externa o que prejudica a atuação em ambiente esportivo (Stoeber & Janssen, 2011).

Extroversão tem sido correlacionada positivamente com a atividade física (Rhodes & Smith, 2006) e não apresentou relação inversa com nenhum fator motivacional, interagiu com Saúde, Sociabilidade, Competitividade e Prazer. Este dado corrobora com Courneya e Hellsten

(1998) por relacionar extroversão e sociabilidade, saúde e prazer por remeter a um perfil de alta excitação e busca por atividades, interação e dominância social.

A correlação entre os traços amabilidade e pró-sociabilidade foi para Controle de Estresse, Saúde e Prazer, os três direcionam para a noção de auto-cuidado e auto-satisfação. Altos índices de satisfação de vida em domínios de auto aceitação, relações positivas com o outro, autonomia, domínio sobre o ambiente e crescimento pessoal se associou a escala de Socialização (Nunes, Hutz & Giacomoni, 2009; Machado & Bandeira, 2012).

Ressalta-se que pessoas com altas pontuações em traços de Socialização se percebem como mais empáticas e cautelosas, e menos agressivas consigo e com os outros, com isso buscam estratégias de coping, pois ele desencadeia papel fundamental nas atitudes e na adaptação frente a situações de estresse (Bertamoni, Ebert & Dornelles, 2013) como a possibilidade de maior autocontrole de agressividade em contextos estressantes (Bueno, Oliveira & Oliveira, 2001).

Traços de Realização, principalmente Empenho, demonstraram correlação positiva com Controle de Estresse, Saúde, Competitividade e Prazer. O auto-cuidado e a auto-satisfação associados a traços de realização dizem respeito ao senso prático na consciência sobre sua qualidade de vida (Courneya & Hellsten, 1998) e sobre as devidas formas de resolução de problemas (Bertamoni, Ebert & Dornelles, 2013). O alto nível de determinação e percepção de competência também pode facilitar a adesão e manutenção atividades prolongadas e de competição, pois competir envolve desafios, dedicação a metas e objetivos, e busca de resultados (Rose Junior, 2008)

Busca por novidades se correlacionou positivamente com Saúde e Estética, e Liberalismo negativamente com Competitividade e Prazer. Abertura foi um traço considerado de pouca relevância para o ambiente esportivo (Rhodes & Smith, 2006), porém, ainda que com uma fraca correlação, Busca por novidades garante a probabilidade de acesso a meios com ganhos importantes para o organismo como saúde e manutenção de um corpo definido, sendo o esporte um desses possíveis meios, assim como uma maior quantidade de modalidades praticadas por propiciarem diferentes resultados e interações.

Somado a isso, Saúde e Estética se correlacionaram com Interações sociais, a busca por diferentes ambientes favorece o contato com novos ambientes sociais, o que concorda com a hipótese de Gonzalez e Ribeiro (2004) ao encontrar correlação entre Abertura e prevenção de saúde através de comportamentos de exercício físico.

Alto Liberalismo se associa a dificuldade em manter atividades rotineiras, principalmente se associado a baixos níveis de Realização. O esporte em si pode se tornar repetitivo, logo menos prazeroso para pessoas com este perfil, já que exigem menor nível de criatividade, especialmente em treinos que visem competição que demandam maior necessidade de foco e manutenção de uma rotina de treino. Os principais motivos para o abandono de esportes foram: estudos, falta de tempo para interações sociais de lazer, outros interesses fora do esporte e monotonia nos treinos (Bara-Filho & Garcia, 2005), isto reforça que baixos índices de realização e altos de liberalismo expressam relação com baixa motivação para o esporte.

Participação em atividade física, nível de prática e diferentes modalidades

Sexo

Os dias de treino por semana foram mais frequentes para homens. O nível de atividade física para homens tende a ser moderadamente maior do que para mulheres (Caspersen, Pereira, & Curran, 2000). As diferenças entre perfis masculinos e femininos podem ser relacionadas a fatores biológicos, físicos, culturais e a maior exposição de meninos a atividades motoras e esportivas desde a infância (Chalabaev, et al., 2014). Homens tendem a sentir maior satisfação na necessidade em relacionar-se com os demais (Murcia, et al., 2007), o que se associa à maior motivação por Sociabilidade também. Mulheres geralmente apresentam maiores níveis de traços de Neuroticismo e Extroversão do que homens entre diferentes nações (Schmitt, Realo, Voracek & Allik, 2008). Supõe-se que a amostra selecionada para pesquisa seja composta por um grupo masculino com maior Vulnerabilidade devido às diferenças culturais da região do estudo, o maior Dinamismo corroborou com a literatura.

Sexo foi um importante moderador entre os dados analisados ao se observar o efeito de interação com as variáveis Modalidade e Nível de Prática. Homens e mulheres possuem padrões de personalidade e motivação diferentes ao analisar nível de prática e o tipo de modalidade escolhido (Newcombe & Boyle, 1995).

Nível de prática

Atletas possuem maiores pontuações em Realização do que praticantes recreativos e pessoas que não praticam atividade física, o que está de acordo com outros estudos da literatura (Steca et al, 2018; García-Naveira, Ruíz-Barquín & Pujals, 2011; García-Naveira & Ruíz-Barquín, 2016) neste caso, a praticidade na busca de objetivos e no empenho é uma variável mais associada à intensidade de prática física em nível de performance esportiva. O perfil de

maior Realização é considerado um dos principais preditores para a atividade física com importância na adesão e manutenção do exercício (Rhodes & Smith, 2006) tanto para modalidades grupais quanto para individuais (Malinauskas, Dumciene, Mamkus & Venckunas, 2010).

Extroversão também é um preditor relevante (Rhodes & Smith, 2006). Níveis mais altos em extroversão facilitam o relacionamento com equipe técnica (Yang, Jowett & Chan, 2015), demonstram uma maior energia para se expor a múltiplas atividades (Steca, 2018) e pode favorecer a resultados negativos no esporte com reações emocionais mais eficazes (Allen, Greenlees & Jones, 2014).

A auto-percepção sobre suas capacidades e valores, medida por traços de Ativez, esteve com maiores pontuações para homens atletas. A inserção no esporte é percebida como reflexo de maior competência para homens (Murcia, et al., 2007). O dinamismo global foi maior para mulheres, e entre atletas atingiu maiores escores entre homens, isto pode demonstrar maior relação do contexto esportivo sobre a intensidade da busca por atividades para homens que praticam atividade em performance competitiva e para mulheres que praticam atividade física em qualquer intensidade.

Escores mais altos em Socialização aumentam o contato com relações de cooperação e intensas relações interpessoais (Steca, et al., 2018). Altos níveis de socialização também se associam a menor probabilidade de adicção ao exercício físico, portanto garante uma rotina saudável e sem exposição a riscos na prática de atividade física (Allen, Greenlees & Jones, 2014).

A literatura descreve correlações negativas com comportamento sedentário somente em grupos de participantes mulheres (Allen, Walter & McDermott, 2016). Neste estudo Socialização e Pró-sociabilidade foi maior para Atletas e Praticantes recreativos apenas para homens, o que indica baixas habilidades em desenvolvimento de relações interpessoais cooperativas, além de maior exposição a risco e menor concordância com regras sociais para o grupo masculino que não pratica atividade física. Em geral, atletas seriam mais extrovertidos, com maior senso de responsabilidade (García-Naveira, Ruíz-Barquín & Pujals, 2011; García-Naveira & Ruíz-Barquín, 2016) e mais amáveis (Mokhtari & Haghi, 2014; Steca, et al., 2018).

Quanto aos motivos para a prática, Controle de Estresse, Saúde, Estética e Prazer se assemelham entre os grupos, Sociabilidade e Competitividade foram significativamente mais expressivos para atletas.

Pessoas que praticam exercício físico acompanhadas tendem a se motivar mais com fatores sociais do que as que praticam sozinhas (Gonçalves e Alchieri, 2010), mesmo que mais intensa para atletas, praticantes recreativos também se motivam mais que inativos com o contato social no esporte, principalmente entre mulheres. A interação social é uma parte essencial da condição humana e esportes e jogos possuem um potencial social que conecta e facilita a comunicação entre as pessoas (Mueler, 2002).

O esporte de rendimento se baseia na participação e preparação em eventos competitivos voltados ao máximo desempenho (Azevedo & Gomes Filho, 2011; Meira, Bastos & Bhöme, 2015). O índice de competitividade foi maior para atletas, há indícios de que a maior o nível de prática, maior a competitividade, e quanto maior a competitividade melhor tende a ser o rendimento na prática esportiva (García-Naveira, Ruiz-Barquín & Ortín, 2015). A competitividade é uma variável importante para atletas (García-Naveira & Remor, 2011)

Modalidades

Tempo diário, frequência semanal e meses a longo prazo sem interrupção de treinamento diferem entre as modalidades. Inativos por terem valor nulo são significativamente menores e iguais entre homens e mulheres. Tais medidas se correlacionam com personalidade e motivação tempo dedicado ao esporte se associam a diferenças individuais (Rhodes & Smith, 2006; Allen & Laborde, 2014), e dependem dos horários das academias e locais de treino em permitir treinamento.

Busca por novidades foi maior para praticantes de Crossfit e menores para praticantes de Jiu-jitsu. Crossfit é uma modalidade relativamente recente que engloba diversos exercícios e práticas atléticas e funcionais variadas (Sprey et al., 2016; de Souza, Arruda & Gentil, 2017), enquanto o Jiu-jitsu se pauta em uma herança de artes marciais japonesas caracterizadas por um forte tradicionalismo (Cairus, 2011). Um perfil que busca a vivência de novos eventos e ações pode se encaixar melhor em modalidades com maior variabilidade nos exercícios diários.

O efeito de interação entre sexo e modalidade revelou resultados significativos em Empenho, demonstrado maiores escores para mulheres do Jiu-jitsu. Modalidades competitivas individuais, de maneira geral, possuem um perfil responsável, competente e empenhado (Allen, Greenlees & Jones, 2014). A filosofia do jiu-jitsu e suas características de esporte individual criariam uma atmosfera que potencializa o maior interesse por atividades que sigam normas e busca ativa de seus objetivos sem desistência frente a sacrifícios (Chinkov & Holt, 2015) o que se relaciona com os traços de Realização.

O senso prático nas atividades esportivas, e particularmente pelo traço de empenho está relacionado ao alto nível de exigência pessoal nas atividades. Alguns obstáculos no desenvolvimento da carreira são enfrentados por mulheres em ambientes de artes marciais

como a discriminação, para isso são pesquisadas estratégias que permitam uma mudança social dentro do esporte (Kavoura, Kokkonen, Ryba, 2015), no entanto, enquanto mudanças efetivas não se concretizam, é possível que haja maior exigência e perfeccionismo entre as atletas mulheres.

Entre fatores de motivação Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer se diferenciaram entre as modalidades. Competitividade é maior para praticantes de Crossfit, Jiu-jitsu e Vôlei, também com diferenças entre Crossfit e Jiu-jitsu. Vôlei e Jiu-jitsu, independentemente do nível de competição, se configuram com Crossfit tem como objetivo principal melhorar o condicionamento físico de maneira global e preparar o indivíduo para as mais diversas tarefas, o que pode diferir o nível de competitividade de seus participantes dos participantes de outros esportes competitivos (de Souza, Arruda e Gentil, 2017).

Estética foi maior para praticantes de Crossfit do que para praticantes de Vôlei e Jiu-jitsu, a busca do esporte para fins relacionados a aparência é o terceiro motivador mais importante para atletas e praticantes recreativos de Crossfit que se caracteriza por ser um programa para melhorar aptidão e estética (de Souza, Arruda e Gentil, 2017) e com possíveis benefícios para autoestima (Martins, et al., 2018). Vôlei e Jiu-jitsu são esportes com objetivo estético secundário, visando melhora no desempenho, desenvolvimento de técnicas (Pacheco, 2010) e defesa pessoal (Chinkov & Holt, 2015).

Prazer foi menor para inativos em comparação com todas as modalidades de atividade física. Prazer pode estar diretamente ligado a percepção de competência na atividade, logo, a satisfação pessoal não se caracterizaria como um potencial motivador para aqueles que não estão praticando exercício (Amorim, 2010)

Sociabilidade foi menor para praticantes de musculação e pessoas que estão inativas, contudo, o efeito da variável Sexo revelou que mulheres da musculação, como uma atividade que não necessita de alta interação social ou inserção em grupo (Bossi, Stoeberl & Liberali, 2008), e mulheres que não praticam atividade física buscam menos a sociabilidade como motivador do que em outras modalidades. Em homens, tal diferença se minimiza.

O esporte enquanto agente socializador propicia um ambiente de busca por maior interação e a formação de novas relações interpessoais (Amorim, 2010) e homens possuem maior necessidade em relacionar-se com os demais em contexto esportivo (Murcia, et al., 2007),

Homens demonstraram buscar a interação social no esporte com mais intensidade que mulheres, sendo essa diferença mais explícita entre praticantes de musculação e pessoas que não praticam atividade física. As duas modalidades inserem seus praticantes em ambiente de grupo recorrentemente e a maior socialização permite que os atletas de praticantes desenvolvam relacionamentos mais gentis e com um perfil menos egocêntrico e cético em relação às atitudes dos outros (Jowett, Yang & Lorimer, 2012).

Em modalidades coletivas, encontra-se uma distribuição de trabalho e responsabilidade, na qual o rendimento e esforço da equipe não depende de apenas um indivíduo (Nia & Besharat, 2010). Praticantes de modalidade como o vôlei, com intensa interação e cooperação grupal, tendem a valorizar a sociabilidade enquanto motivo para prática de exercício físico (Ribeiro, Tertuliano, Rebustini & Machado, 2017). Crossfit e Jiu-jitsu exigem menor cooperação entre a equipe, contudo ainda fornece interação grupal durante os treinamentos.

Limitações

Os sub-grupos utilizados para análise eram compostos por uma amostra pequena. Os resultados podem ter sido comprometidos, e por isso são sugeridos estudos com uma amostra maior. As variáveis de treinamento como tempo mínimo e máximo de treinamento sem interrupção e minutos de treino por dia foram significativamente diferentes entre algumas modalidades, o controle de tais variáveis pode possibilitar um resultado mais confiável. Outra variável importante foi Sexo, novos estudos analisando uma amostra maior exclusivamente feminina ou masculina favoreceria o reconhecimento de possíveis diferenças entre homens e mulheres.

Conclusão

1. Variáveis de Treinamento se correlacionaram principalmente com traços de Neuroticismo, Extroversão e Realização, e fatores motivadores de Sociabilidade, Competitividade e Prazer.
2. Fatores motivacionais se correlacionaram majoritariamente com traços de Neuroticismo, Extroversão e Realização.
3. Sexo foi um importante moderador para as diferenças entre traços de personalidade quando se analisaram diferentes modalidades e níveis de prática.
4. A escolha de diferentes modalidades não demonstrou diferenças expressivas entre traços de personalidade. Entre fatores motivadores, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer foram diferentes de acordo com a escolha.
5. Inativos e praticantes de musculação se diferenciaram apenas no fator Prazer.
6. O nível de prática foi mediado principalmente por diferenças em traços de Realização e Extroversão e fatores motivacionais de Sociabilidade e Competitividade.

Referências

- Allen, M. S., Greenlees, I., & Jones, M. V. (2014). Personality, counterfactual thinking, and negative emotional reactivity. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(2), 147-154. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.10.011>
- Allen, M. S., & Laborde, S. (2014). The role of personality in sport and physical activity. *Current directions in psychological science*, 23(6), 460-465. doi: 10.1177/0963721414550705
- Allen, M. S., Walter, E. E., & McDermott, M. S. (2016). Personality and sedentary behavior: A systematic review and meta-analysis. *Health Psychology*, 36(3), 1-9. doi: 0278-6133/16/12.00
- Amorim, D. P. D. (2010). Motivação à prática de musculação por adultos jovens do sexo masculino na faixa etária de 18 a 30 anos. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul.
- Associação Americana de Psiquiatria. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- de Azevedo, M. A. O., & Gomes Filho, A. (2011). Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(3), 589-603
- Bara Filho, M. G., & Garcia, F. G. (2008). Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 22(4), 293-300. doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092008000400006>
- Bara Filho, M. G., & Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(2), 101-110. doi: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v13i2.631>
- Bara Filho, M. G., Ribeiro, L. C. S., & García, F. G. (2005). Comparison of personality characteristics between high-level Brazilian athletes and non-athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 11(2), 115-120. doi: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S77402>
- Barbosa, M. L. L. (2006). *Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-126)*. Dissertação de mestrado. Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bertamoni, T., Ebert, G., & Dornelles, V. G. (2013). Estudo correlacional sobre diferentes perfis de estratégias de coping de acordo com os traços de personalidade. *Aletheia*, (42), 92-105. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942013000300009&lng=pt&nrm=iso
- Böhme, M. T. S. (2003). Relações entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. *Rev. bras. ciênc. mov*, 11(3), 97-104.
- Bossi, I., Stoeberl, R., & Liberali, R. (2008). Reasons of adherence and permanence in programs of muscular activity/Motivos de aderência e permanência em programas de

musculacao. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 2(12), 629-639. Recuperado de: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/129/131>

Budaev, S., & Brown, C. (2011). Personality traits and behaviour. *Fish cognition and behavior*, 135-165. Doi: 10.1002/9781444342536.ch7

Bueno, J. M. H., Oliveira, S. M. D. S. S., & Oliveira, J. C. D. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. *Psico-usf*, 6(1), 31-38. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712001000100005>.

Cairus, J. (2011). Modernization, nationalism and the elite: the Genesis of Brazilian jiu-jitsu, 1905-1920. *Tempo e Argumento*, 3(2), 100-121. Doi: <http://dx.doi.org/10.5965/2175180303022011100>.

Caspersen, C. J., Pereira, M. A., & Curran, K. M. (2000). Changes in physical activity patterns in the United States, by sex and cross-sectional age. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 32(9), 1601-1609. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10994912>

Cattell, H. E., & Mead, A. D. (2008). The sixteen personality factor questionnaire (16PF). Em Boyle, Matthews & Saklofske (Org.) *The SAGE handbook of personality theory and assessment: Volume 2* (pp. 135-178). Sage Publications Ltd.

Chalabaev, A., Sarrazin, P., Fontayne, P., Boiché, J., & Clément-Guillotin, C. (2013). The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychology of sport and exercise*, 14(2), 136-144. doi: 10.1016/j.psychsport.2012.10.005

Chinkov, A. E., & Holt, N. L. (2016). Implicit transfer of life skills through participation in Brazilian jiu-jitsu. *Journal of applied sport psychology*, 28(2), 139-153. doi: <https://doi.org/10.1080/10413200.2015.1086447>

Coimbra, D. R., Gomes, S. S., Oliveira, H. Z., Rezende, R. A., Castro, D., Miranda, R., & Bara Filho, M. G. (2013). Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade*, 9(4), 64-72. doi: [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(4\).1179](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(4).1179)

Corr, P. J. & Matthews, G. (2009) *The Cambridge Handbook of Personality Psychology*. New York: Cambridge University Press

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2007). NEO PI-R: Inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R [Versão curta]. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.

Courneya, K. S., & Hellsten, L. A. M. (1998). Personality correlates of exercise behavior, motives, barriers and preferences: An application of the five-factor model. *Personality and Individual differences*, 24(5), 625-633. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00231-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00231-6).

Dominski, F. H., Siqueira, T. C., Serafim, T. T., & Andrade, A. (2018). Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, 25(2), 229-239. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/17014825022018>.

Feist, J. H. & Feist, G. & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da Personalidade*. São Paulo: McGraw-Hill

Felicissimo, C. T. (2015). *Parâmetros norteadores da detecção e seleção de talentos no voleibol feminino do Estado de São Paulo. (Dissertação de Mestrado)*. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo.

Ferreira, A. D. C. D., Acineto, R. R., Nogueira, F. R. S., & Silva, A. S. (2008). Musculação: aspectos fisiológicos, neurais, metodológicos e Nutricionais. *XI Encontro de Iniciação à Docência–UFPB*, 1-9

García-Naveira, A., & Remor, E. (2011). Motivación de logro, indicadores de competitividad y rendimiento en un equipo de jugadores de fútbol de competición varones entre 14 y 24 años. *Universitas Psychologica*, 10(2), 477-487. doi: 10.11144/Javeriana.upsy10-2.mlic.

García-Naveira, A., & Ruiz-Barquín, R. (2016). Diferencias en personalidad en función de la práctica o no deportiva y categoría por edad en jugadores de fútbol de rendimiento desde el modelo de Costa y McCrae. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(1), 23-29.

García-Naveira, A., Ruiz Barquín, R., & Pujals, C. (2011). Diferencias en personalidad en función de la práctica o no deportiva, nivel de competición y categoría por edad en jugadores de fútbol desde el modelo de Costa y McCrae. *Revista de psicología del deporte*, 20 (1), 29-44.

García-Naveira, A., Ruiz-Barquín, R., & Ortín, F. J. (2015). Optimismo y competitividad en jóvenes atletas de rendimiento. *Revista Latinoamericana de psicología*, 47(2), 124-135. doi: <http://doi.org/10.1016/j.rlp.2014.08.001>

Gonçalves, M. P., & Alchieri, J. C. (2010). Motivation to practicing physical activities: a study with non-athletes. *Psico-USF*, 15(1), 125-134. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100013>

Gonzalez, B., & Ribeiro, J. P. (2004). Comportamentos de saúde e dimensões de personalidade em jovens estudantes universitárias. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(1), 107-127. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862004000100008

Gosling, S. D. (2008). Personality in non-human animals. *Social and Personality Psychology Compass*, 2(2), 985-1001. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2008.00087.x>

Gosling, S. D., & John, O. P. (1999). Personality dimensions in nonhuman animals: A cross-species review. *Current directions in psychological science*, 8(3), 69-75. doi: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00017>

Heliodoro, R. M. (2011). *Perfil motivacional de jovens atletas de futebol*. Bacharelado em Educação-ic-Pedra Branca.

Ilyasi, G., & Salehian, M. H. (2011). Comparison of personality traits between individual and team athletes. *Middle-East Journal of Scientific Research*, 9(4), 527-530.

Iriart, J. A. B., Chaves, J. C., & Orleans, R. G. D. (2009). Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cadernos de Saúde Pública*, 25, 773-782. Recuperado de: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2009000400008&script=sci_arttext.

Jarvis, M. (2006). *Sport psychology: A student's handbook*. Routledge.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). *The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives*. Handbook of personality: Theory and research, 2(1999), 102-138.

Jowett, S., Yang, X., & Lorimer, R. (2012). The role of personality, empathy, and satisfaction with instruction within the context of the coach-athlete relationship. *International Journal of Coaching Science*, 6(2), 3-20.

Kavoura, A., Kokkonen, M., & Ryba, T. V. (2015). Women fighters as agents of change: A Brazilian Jiu Jitsu case study from Finland. Em Channon, A (Eds.), *Global perspectives on women in combat sports* (pp. 135-152). Palgrave Macmillan, London.

Lynn, R., & Martin, T. (1997). Gender differences in extraversion, neuroticism, and psychoticism in 37 nations. *The Journal of social psychology*, 137(3), 369-373. doi: <https://doi.org/10.1080/00224549709595447>.

Machado, W. D. L., & Bandeira, D. R. (2012). Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia*, 29 (4), p. 587-595. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400013>.

Malinauskas, R., Dumciene, A., Mamkus, G., & Venckunas, T. (2014). Personality traits and exercise capacity in male athletes and non-athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 118(1), 145-161. doi: 10.2466/29.25

Martins, M. B., Souza, V. M., Jimez, B. O., Silva, L. F., & Carminati, B. C. (2018). CrossFit®-Riscos e Taxas de Lesões: Revisão Sistemática da Literatura. *Rev. Espacios*, 39 (19), 19-24.

Matias, C. J. A. S., & Greco, P. J. (2009). Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. *Pensar a prática*, 12(3), 1-16.

McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1996a). Toward a New Generation of Personality Theories: Theoretical Contexts for the Five-Factor Model. Em Wiggins, J. S. (Org.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 51-87). New York: Guilford Press.

McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1996b) The Five-Factor Theory of Personality. Em Wiggins, J. S. (Org.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 159-181). New York: Guilford Press.

McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American psychologist*, 52(5), 509-516. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2005). Perspectives de la théorie des cinq facteurs (TCF): traits et culture. *Psychologie française*, 51(3), 227-244. doi: 10.1016/j.psfr.2005.09.001

McCrae, R. R., & Terracciano, A. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: data from 50 cultures. *Journal of personality and social psychology*, 88(3), 547. doi: 10.1037/0022-3514.88.3.547.

McKelvie, S. J., Lemieux, P., & Stout, D. (2003). Extraversion and neuroticism in contact athletes, no contact athletes and non-athletes: A research note. *Athletic insight*, 5(3), 19-27. Recuperado de: <https://www.semanticscholar.org/paper/Extraversion-and-Neuroticism-in-Contact-Athletes%2C-A-Mckelvie-Lemieux/1a362e941956eefd9655c51a8021de074e4bf7e7>.

Meira, T. D. B., Bastos, F. D. C., & Böhme, M. T. S. (2015). Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(4), 583-600. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000400583>.

Mokhtari, P. & Haghi, M. (2014). The comparison of five personality factors between athlete and non-athlete students. *Indian Journal of Science and Research*, 3(1), 350-354.

Murcia, J. A. M., Blanco, M. L. D. S. R., Galindo, C. M., Villodre, N. A., & Coll, D. G. C. (2007). Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. *Fitness & Performance Journal*, 6(3), 140-146.

Newcombe, P. A., & Boyle, G. J. (1995). High school students' sport personalities: Variations across participation level, gender, type of sport, and success. *International Journal of Sport Psychology*, 26, 277-294. Recuperado de: <https://library.bond.edu.au/news/59593/epublicationsbond-repository-content-relocations>.

Nia, M. E., & Besharat, M. A. (2010). Comparison of athletes' personality characteristics in individual and team sports. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 5, 808-812. doi: 10.1016/j.sbspro.2010.07.189

Nunes, C. H. S. D. S. (2007). Lançamento da escala fatorial de extroversão (EFEx) e escala fatorial de socialização (EFS). *Avaliação Psicológica*, 6(1), 103-106.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 8(1), 99-108. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009

Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pacheco, C. C. K. (2010). *Motivação no jiu-jitsu*. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.

Pervin, L. A., and Oliver P. J. (2008). *Personalidade: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Artmed Editora

Rhodes, R. E., & Smith, N. E. I. (2006). Personality correlates of physical activity: a review and meta-analysis. *British journal of sports medicine*, 40(12), 958-965. doi: <https://dx.doi.org/10.1136%2Fbjism.2006.028860>

Ribeiro, L. B., Tertuliano, I. W., Rebustini, F., Valim-Rogatto, P. C., & Machado, A. A. Analysis of the reasons for the regular practice of physical activity in the return of injuries of

amateur Volleyball athletes.. *Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal*, 15(530), 1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2017.15.548>

Robins, R. W., Tracy, J. L., Trzesniewski, K., Potter, J., & Gosling, S. D. (2001). Personality correlates of self-esteem. *Journal of research in personality*, 35(4), 463-482. doi: <http://dx.doi.org/10.1006/jrpe.2001.2324>

de Rose Junior, D. (2008). A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(4), 19-26. doi: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v10i4.466>

Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2009). O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. IV colóquio de pesquisa Qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da Motricidade, 399-413.

Sage, G. H. (1977). Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach. Reading: Addison-Wesley

Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of personality and social psychology*, 94(1), 168. doi: 10.1037/0022-3514.94.1.168.

Shariati, M., & Bakhtiari, S. (2011). Comparison of personality characteristics athlete and non-athlete student, Islamic Azad University of Ahvaz. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 30, 2312-2315. doi: 10.1016/j.sbspro.2011.10.450

Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozenberg, M. P., Santos, M. T., & Lelé, Á. J. (2007). Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 1(1), 37-49. Recuperado de: https://www.academia.edu/3264398/Replicabilidade_do_modelo_dos_cinco_grandes_fatores_em_medidas_de_personalidade

de Souza, D. C., Arruda, A., & Gentil, P. (2017). Crossfit®: riscos para possíveis benefícios?. *Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício*, 11(64), 138-140.

Specht, J., Egloff, B., & Schmukle, S. C. (2011). Stability and change of personality across the life course: The impact of age and major life events on mean-level and rank-order stability of the Big Five. *Journal of personality and social psychology*, 101(4), 862-882. doi: 10.1037/a0024950.

Sprey, J. W., Ferreira, T., de Lima, M. V., Duarte Jr, A., Jorge, P. B., & Santili, C. (2016). An epidemiological profile of crossfit athletes in Brazil. *Orthopaedic journal of sports medicine*, 4(8), 1-8. doi: 10.1177/2325967116663706

Steca, P., Baretta, D., Greco, A., D'Addario, M., & Monzani, D. (2018). Associations between personality, sports participation and athletic success. A comparison of Big Five in sporting and non-sporting adults. *Personality and Individual Differences*, 121, 176-183. doi: 10.1016/j.paid.2017.09.040

Stoeber, J., & Janssen, D. P. (2011). Perfectionism and coping with daily failures: Positive reframing helps achieve satisfaction at the end of the day. *Anxiety, Stress & Coping*, 24(5), 477-497. doi: 10.1080/10615806.2011.562977

Talyabee, S. R., Moghadam, R. S., & Salimi, M. (2013). The investigation of personality characteristics in athlete and non-athlete students. *European Journal of Experimental Biology*, 3(3), 254-256.

Terracciano, A., Stephan, Y., Luchetti, M., Albanese, E., & Sutin, A. R. (2017). Personality traits and risk of cognitive impairment and dementia. *Journal of psychiatric research*, 89, 22-27. doi: 10.1016/j.jpsychires.2017.01.011

Trninić, V., Trninić, M., & Penezić, Z. (2016). Personality differences between the players regarding the type of sport and age. *Acta Kinesiologica*, 10(2), 69-74. doi: <http://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20173022905>.

VandenBos, G. R. (2010). *Dicionário de Psicologia da APA*. Porto Alegre: Artmed, 971.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2008). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed editora. 4ª Ed

Wilson, K. E., & Dishman, R. K. (2015). Personality and physical activity: A systematic review and meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 72, 230-242. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.08.023>

Winter, D. G., John, O. P., Stewart, A. J., Klohnen, E. C., & Duncan, L. E. (1998). Traits and motives: Toward an integration of two traditions in personality research. *Psychological review*, 105(2), 230-250. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295X.105.2.230>

Winterstein, P. J. (1992). Motivação, educação física e esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, 6(1), 53-61. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1992.138062>

Wolf, M., & Weissing, F. J. (2012). Animal personalities: consequences for ecology and evolution. *Trends in ecology & evolution*, 27(8), 452-461. doi: 10.1016/j.tree.2012.05.001

Yang, S. X., Jowett, S., & Chan, D. K. C. (2015). Effects of big-five personality traits on the quality of relationship and satisfaction in Chinese coach-athlete dyads. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 25(4), 568-580. doi: 10.1111/sms.12329

Apêndice I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do sujeito:
- Documento de identidade:
- Data de nascimento:
- Endereço:

II- DADOS DA PESQUISA

- Título da pesquisa: Preferência por Diferentes Atividades Físicas: Traços de Personalidade, Aspectos Motivadores e Medidas Morfofuncionais
- Pesquisador: Aline Macedo Tavares
- Doc. identidade: 6736872-PA
- Cargo/Função: Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.

III- AVALIAÇÃO DO RISCO E BENEFÍCIO DA PESQUISA:

As medidas psicológicas (dados pessoais, de preferência esportiva, de motivação e de personalidade) e corporais (peso, altura, flexibilidade e de força manual) serão realizadas em ambientes reservados e com os materiais necessários para coleta de dados como o Laboratório de Aptidão Física e o Laboratório de Neurociência e Comportamento da UFPa, de acordo com a disponibilidade do participante. Estes procedimentos não geram desconforto físico e não impedem a realização de qualquer atividade posterior, apresentando como possíveis riscos: invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais, interferência na rotina do participante ou constrangimento ao interagir com estranhos, sendo tais riscos minimizados, pois estarão sob responsabilidade de profissionais especializados da área da Educação Física e da Psicologia, com garantia de sigilo. No entanto, caso sofra algum dano decorrente de minha participação na pesquisa, previsto ou não neste termo de consentimento terei assistência integral e direito à indenização, por parte do pesquisador e da instituição envolvida nas diferentes fases da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa sem interesse financeiro, não haverá direito a nenhuma remuneração pelo fato de implicar única e exclusivamente em interesse científico. Ao participar desta pesquisa o participante não terá benefício direto algum, sendo admissíveis apenas benefícios indiretos, levando em consideração diversas dimensões (física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual), pois o estudo deve contribuir com informações

importantes e acrescentar elementos à literatura, na qual o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

O participante terá direito de Todos os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

IV- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa busca verificar as relações entre preferência por diferentes atividades físicas e outras variáveis como personalidade, motivação e medidas antropométricas. Serão realizadas a aplicação de uma anamnese, um formulário sobre preferência esportiva, do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física, da Bateria Fatorial de Personalidade e uma avaliação morfofuncional (medidas corporais de peso, altura, Índice de Massa Corporal, teste físico de preensão manual e flexibilidade) em intervalos de tempos a serem definidos posteriormente.

- Direito de fazer perguntas: O participante poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação da mesma.
- Direito a interrupção: O participante poderá solicitar interrupção da participação na pesquisa durante todas as fases da pesquisa.
- Participação voluntária: A participação no estudo é espontânea, ciente de que os dados informados serão sigilosos e privados e que a divulgação dos resultados visará apenas mostrar os possíveis benefícios para a população.

V- INFORMAÇÕES PARA CONTATO

- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA): Rua Augusto Corrêa nº 01, Bairro Guamá, CEP: 66075- 110- Belém - Pará. Tel: 3201-7735. E- mail: cepccs@ufpa.br.
- Pesquisador: Aline Macedo Tavares, Rua Domingos Marreiros 1157 casa 07, CEP: 66055-210, Belém-Pa, aline.macedo.t@gmail.com

VI- CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que após os esclarecimentos da Pesquisadora Aline Macedo Tavares e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar do presente protocolo de pesquisa.

Belém, ____de _____ de 20__

Assinatura do (a) voluntário (a)

Apêndice II

ANAMNESE

Identificação

- Nome:
- Idade: Data de Nascimento: Sexo:
- Escolaridade:
- Endereço:
- Telefone:
- Atleta (☐) Praticante Recreativo (☐) Inativo em Exercício Físico (☐)
 - Faixa do Jiu-jitsu: _____
- Já foi ou é federado: (☐) Sim (☐) Não

Saúde e Uso de substâncias

- Apresenta algum problema de saúde? (☐) S (☐) N. Qual o problema?
- Faz uso de medicação? (☐) S (☐) N . Qual medicamento? Pra que serve? Há quanto tempo?
- Faz uso de álcool (☐) S (☐) N. Com que frequência? Há quanto tempo?
- Fuma? (☐) S (☐) N. Com que frequência? Há quanto tempo?
- Faz acompanhamento com Nutricionista? (☐) S (☐) N. Há quanto tempo? Com que objetivo?
- Faz dieta? (☐) S (☐) N. Há quanto tempo? Com que objetivo?
- Usa melhoradores de desempenho (ex. Creatina, BCAA, Whey Protein, L-Carritina, Glutamato)? (☐) S (☐) N. Há quanto tempo? Com que objetivo?

Rotina de prática de atividade física (para atletas e praticantes recreativos):

- Pratica quais modalidades?
- Há quanto tempo? Houve interrupções? Se sim, quantas?
- Com que frequência semanal?
- Quantas horas de treino diário?
- O que levou você a praticar essa (s) atividade(s)?

Relação com Atividade Física (para pessoas inativas)

- Já praticou atividade física? Se sim, quando, qual e por quanto tempo?
- Você desejaria praticar atividade física no momento? Com qual objetivo? Qual modalidade?
- Quais motivos levam você a não praticar atividade física regular?

Observações:

Data: / /

Responsável pela coleta

Apêndice III

Formulário para avaliar preferência entre atividades físicas

Serão apresentados 15 pares de atividades físicas. Marque em cada par qual das duas atividades seria a de sua preferência para a prática de exercício físico. Considere aquelas que você DESEJARIA PRATICAR, independente da possibilidade real de praticá-la no seu cotidiano.

Responda todas as questões de forma sincera.

***Obrigatório**

1. Nome Completo *

2. Data de Nascimento *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

3. Sexo *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

4. Atividade física que pratica atualmente *

- ☐ Musculação
- ☐ Crossfit
- ☐ Vôlei
- ☐ Jiu-jitsu Não
- ☐ pratico

5. Tipo de prática *

- ☐ Atleta
- ☐ Praticante recreativo
- ☐ Inativo

6. Par 1 *

- ☐ Futebol Judô
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

7. Par 2 *

- ☐ Basquete
- ☐ Vôlei
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente Não
- ☐ tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

8. Par 3 *

- ☐ Corrida com revezamento
- ☐ Hidroginástica
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

9. Par 4 *

- ☐ MMA
- ☐ Futebol Americano
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente Não
- ☐ tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

10. Par 5 *

- ☐ Tênis (sem dupla)
- ☐ Boxe
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

11. Par 6 *

- ☐ Musculação
- ☐ Corrida de Longa Distância
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

12. Par 7 *

- ☐ Vôlei de Praia Salto
- ☐ em Distância
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

13. Par 8 *

- ☐ Nado Sincronizado
- ☐ Handebol
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

14. Par 9 *

- ☐ Pilates
- ☐ Levantamento de Peso
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

15. Par 10 *

- ☐ Paintball
- ☐ Tiro Esportivo
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

16. Par 11 *

- ☐ Esgrima
 - ☐ Karatê
-
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
 - ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

17. Par 12 *

- ☐ Ioga
- ☐ Lançamento de Dardo Olímpico
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

18. Par 13 *

- ☐ Taekwondo
- ☐ Futebol de Areia
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agrada

19. Par 14 *

- ☐ Beisebol
- ☐ Pólo aquático
- ☐

- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agradam

20. Par 15 *

- ☐ Caminhada
- ☐ Ping Pong
- ☐ Não tenho preferência, pois as duas me agradam igualmente
- ☐ Não tenho preferência, pois nenhuma das duas me agradam

Anexo I**PARECER CONSUBSTANCIADO DO
CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Preferência por Diferentes Atividades Físicas: Traços de Personalidade, Aspectos Motivadores e Medidas Morfofuncionais

Pesquisador: ALINE MACEDO TAVARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 09239119.9.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.411.424

Apresentação do Projeto:

A preferência por diferentes atividades físicas pode ser influenciada por traços de personalidade, aspectos motivacionais e medidas morfofuncionais. Enquanto, os traços descrevem características básicas para o comportamento e os aspectos motivacionais indicam suas razões, as medidas morfofuncionais se relacionam com habilidades e fraquezas na prática de atividades físicas, e podem variar de acordo com a modalidade. Sendo assim, este estudo tem por objetivo descrever relações entre preferência por diferentes tipos de atividade física e traços de personalidade, fatores motivacionais, e avaliações morfofuncionais para atletas praticantes recreativos e pessoas inativas em exercício físico. Participarão 144 sujeitos de ambos os sexos sendo divididos em 18 pessoas inativas em exercício; 54 atletas praticantes de vôlei, jiu-jitsu e crossfit; 72 praticantes recreativos de vôlei, jiu-jitsu, crossfit e musculação. Serão aplicados a Bateria Fatorial de Personalidade, o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física, um formulário que avalie as preferências por diferentes atividades físicas e avaliações morfofuncionais através de medidas antropométricas, testes físicos de força de preensão manual e flexibilidade. Para análise de dados será feita

uma análise de cluster para avaliar os dados de preferência, uma análise de variância ou equivalente não paramétrico para avaliar a influência de Traços de personalidade, Fatores de Motivação e Medidas Morfofuncionais, além de uma correlação entre as variáveis.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Descrever relações entre preferência por diferentes tipos de atividade física e traços de personalidade, fatores motivacionais, e avaliações morfofuncionais para atletas praticantes recreativos e pessoas inativas em atividade física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Invasão de Privacidade, cansaço mediante aplicação de testes, interferência na rotina diária, exposição de dados confidenciais, gastos com locomoção para local de aplicação da pesquisa. A pesquisa apresenta riscos mínimos, visto que a aplicação de todos os testes psicológicos e físicos serão conduzidos por profissionais habilitados e guardados de maneira sigilosa com garantia de Termo de Consentimento.

Benefícios: A aplicação dos dados da pesquisa irão subsidiar novos estudos e intervenções futuras na área, assim como gerar conhecimento científico e aplicado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Recomendações:

A pesquisadora deve verificar a necessidade da identificação do participante da pesquisa no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Continuação do Parecer: 3.411.424

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1253216.pdf	01/06/2019 13:36:38		Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	01/06/2019 13:33:51	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
Outros	Aceite_Orientador.pdf	01/06/2019 13:33:23	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito

Continuação do Parecer: 3.411.424	Outros	Isencao_de_onus.pdf	01/06/2019 13:32:47	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
	Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_consentimento_Instituicao.pdf	01/06/2019 13:31:28	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
	Declaração de Pesquisadores	Termo_de_consentimento_Pesquisador.pdf	01/06/2019 13:31:09	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
	Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	01/06/2019 13:30:47	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
	TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento.pdf	01/06/2019 13:30:17	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito
	Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	08/01/2019 19:35:55	ALINE MACEDO TAVARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 25 de Junho de 2019

Assinado por:

**Wallace Raimundo Araujo
dos Santos (Coordenador(a))**